

ENEM 2023

Cartilha MEDICINA UNIRIO

Turma 152 (2024.1) | Turma 153 (2024.2)





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



Sumário

SUMÁRIO

03	INTRODUÇÃO
04	COLABORADORES
06	TURMAS 2024
07	SISTEMA DE ENSINO
08	CAMPI
17	ATLÉTICA
20	UNIBLOCO
22	LIGAS ACADÊMICAS
23	BOLSAS E AUXÍLIOS
26	TERMO DE ADESÃO
27	NOTAS E ACERTOS
35	HETEROIDENTIFICAÇÃO
36	DESEMPENHOS INDIVIDUAIS
41	DADOS ESTATÍSTICOS
45	REDAÇÕES
67	DEPOIMENTOS
76	CONSIDERAÇÕES FINAIS





= *Introdução* INTRODUÇÃO*

Olá, futuro BABY SHARK!

Esta cartilha foi elaborada com a intenção de apresentar o curso de Medicina na UNIRIO sob a nossa perspectiva: de atuais calouros e seus futuros veteranos. Esperamos que vocês aproveitem todas as informações cuidadosamente preparadas para facilitar essa jornada, que todos nós enfrentamos até chegarmos ao tão sonhado curso de Medicina na Federal!



Vitral do Pavilhão, antigo Biotério. Homenagem ao cientista Paul Ehrlich



Colaboradores

COLABORADORES ✦

TURMA 152



ELISAMA DA
ROSA

—
@elisroxo

DADOS



RAPHAEL
STEFANO

—
@raphaeldelbone

DIAGRAMAÇÃO



JÉSSICA
CORREA

—
@je.csa

DADOS



PEDRO
COUTO

—
@pedrofcouto

DESIGN



JEFERSON
MITSUISH

—
@whosthisjeff

DADOS



EMANUELLY
ALEGRE

—
@alegreemanuelly

REVISOR



JONAS
RIBEIRO

—
@jonas.rribeiro

REVISOR



Colaboradores

COLABORADORES ✦

TURMA 153



LUANA
BRAGA
—
@luabragap
REVISORA



LUANA
NASCIMENTO
—
@luanancarvalho
REVISORA



PAULO
VICTOR
—
@victorollivera
REVISOR



KAYLANE
SOUZA
—
@kaylane_souz1
REVISORA



PEDRO
FANARA
—
@pedrofanaronez
REVISOR



Turmas 2024

TURMAS 2024 ✨

TURMA 153



TURMA 152



Sistema de Ensino

SISTEMA DE ENSINO

Ciclo Básico (1° ao 3° período):

Abrange as disciplinas da área básica, com a maioria das aulas ministradas no **Instituto Biomédico**, localizado na **Rua Frei Caneca, 94, Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20211-010**.

Ciclo Clínico (4° ao 8° período):

Compreende as disciplinas das áreas clínico-cirúrgicas. As aulas são ministradas principalmente no **Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG)** e na **Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro**, localizada na **Rua Professor Gabizo, 264 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20271-062**, que é o principal campus de ensino para as atividades práticas do curso.

Internato (9° ao 12° período):

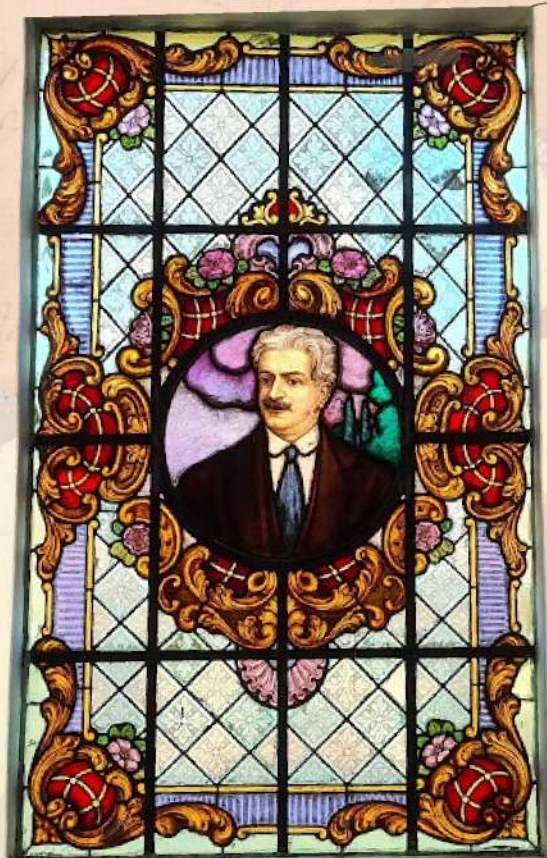
Corresponde ao estágio curricular obrigatório, que inclui as áreas de especialidades clínico-cirúrgicas, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, medicina intensiva, medicina de urgência, eletivo e saúde coletiva. Esse estágio é realizado em diversos cenários de prática, como o **Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG)**, unidades básicas de saúde, programas de Estratégia de Saúde da Família, serviços de urgências e emergências, e hospitais conveniados.



Campi CAMPI

A **UNIRIO** possui diversos campi espalhados por vários bairros do Rio de Janeiro. O curso de Medicina tem atividades principalmente em dois deles:

**Vitral do Pavilhão, antigo Biotério.
Homenagem ao cientista Oswaldo Cruz**



- **Instituto Biomédico**, localizada no Centro, onde ficamos durante o ciclo básico;
- **Hospital universitário Gafrée e Guinle (HUGG)**, localizado na Tijuca, onde ficamos principalmente no ciclo clínico e internato;
- **Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro**, localizado na Rua Professor Gabizo, que fica a 250m do HUGG.





Ciclo Básico da EMC da UNIRIO opera em um sistema modular, onde o primeiro e o segundo períodos são divididos em módulos que incluem aulas de diversas disciplinas, todas relacionadas a um mesmo tema. Ao final de cada módulo, é aplicada uma prova única que abrange o conteúdo de todas essas disciplinas. Além disso, há disciplinas não modulares que ocorrem simultaneamente, e o sistema de avaliação dessas disciplinas varia de acordo com cada professor.

Primeiro Período

O primeiro período é composto por quatro módulos, que abrangem as disciplinas de Anatomia, Bioquímica, Biofísica, Citologia + Histologia + Embriologia (CHE), Fisiologia, Biologia Molecular e Genética, além de três disciplinas não modulares.

Disciplinas e Módulos

- **Módulo 1:**

Fundamentos Biológicos e Bases Morfológicas da Medicina;

- **Módulo 2:**

Sistema Locomotor;

- **Módulo 3:**

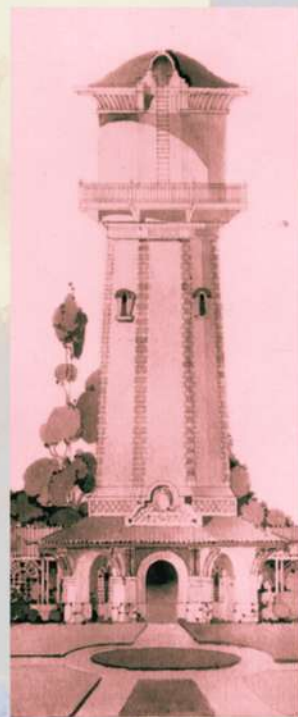
Sistema Cardiorrespiratório;

- **Módulo 4:**

Sistema Urinário.

Disciplinas Não Modulares:

- Práticas Integradoras I;
- Práticas em Saúde I;
- Metodologia Científica.



Torre d'água

Segundo Período

O segundo período inclui as disciplinas de Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia e Bioquímica, distribuídas entre quatro módulos, além de disciplinas não modulares:



Vitrail do Pavilhão, antigo Biotério. Homenagem ao cientista Louis Pasteur

- **Módulo 1:** Sistema Digestório
- **Módulo 2:** Sistema Endócrino e Reprodutor
- **Módulo 3:** Sistema Imune, Hematopoiético e Circulatório
- **Módulo 4:** Sistema Nervoso

Disciplinas Não Modulares:

- Práticas Integradoras II
- Práticas em Saúde II
- Diagnóstico por Imagem I e II

Terceiro Período

A partir do terceiro período, o sistema modular é descontinuado. As disciplinas ministradas incluem:

- Parasitologia;
- Patologia;
- Imunologia;
- Microbiologia;
- Atendimento Pré-Hospitalar;
- Introdução às Técnicas Básicas da Saúde;
- Práticas Integradoras III;
- Práticas em Saúde III (Epidemiologia e Bioestatística).

Representação do Ipê do HUGG



Para acessar a grade completa:

<https://www.unirio.br/escolademedicinaecirurgia/disciplinas>

O Instituto Biomédico

O Instituto Biomédico (IB) fica na Rua Frei Caneca,94, no Centro do Rio. Fica próximo de pontos conhecidos como Central do Brasil, Campo de Santana e Hospital Souza Aguiar. O IB é de muito fácil acesso, pois várias linhas de ônibus chegam bem próximas ao campus e o metrô fica a apenas 700m.

No IB temos acesso ao micro-ondas para esquentar marmitas, diversos restaurantes no entorno e, por fim, existe um self service do campus, no qual o kg é R\$20,00. Também temos a biblioteca setorial do Instituto Biomédico com acervos que contemplam as disciplinas do ciclo básico.



Instalações do Instituto Biomédico



Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG)

O **HUGG** é o nosso Hospital Universitário, o maior orgulho da nossa faculdade! Passamos a maior parte do Ciclo Clínico e do Internato lá, porém, já no Ciclo Básico algumas aulas são ministradas no anfiteatro do HUGG. Com isso, já começamos a nos familiarizar com o ambiente hospitalar e a acompanhar a rotina de diversas especialidades médicas desde o começo da graduação.

O Hospital fica na **Rua Mariz e Barros, 775, Tijuca, Zona Norte do Rio**. Fica próximo à estação de trem de São Cristóvão, ao metrô Afonso Pena e tem vários pontos de ônibus bem próximos. Além disso, fica nas adjacências de bancos e de vários restaurantes.

O HUGG foi fundado em 1929 e associado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 1979. O atendimento no hospital é voltado para o Sistema Único de Saúde (SUS), particularmente nas áreas de média e alta complexidade.


**Hospital Universitário
Gaffrée e Guinle**




O Gaffrée é referência no tratamento da AIDS, equipado com centros de orientação e apoio sorológico para os pacientes. Ainda se destaca nas áreas de pediatria, cardiologia, alergia e imunologia e dermatologia, contando com cerca de 40 especialidades no total, entre áreas clínicas e cirúrgicas.

O HUGG, além do Curso de Medicina, também é hospital-escola da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto com alunos da graduação e pós-graduação, dos alunos das Escolas de Nutrição e Biomedicina. Ele ainda conta com estagiários de outras instituições públicas e privadas de diferentes áreas de estudo (Serviço Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Laboratório, etc). Além disso, no quarto andar do HUGG encontramos a Biblioteca Setorial da Escola de Medicina e Cirurgia com um acervo que contempla as disciplinas do Ciclo Clínico e Internato.

Lá ainda temos o restaurante “RioFood”, que serve pratos feitos ou self service por R\$11,60 aos estudantes da universidade. É importante dizer que a UNIRIO possui um bandejão no campus da Urca (Av.Pasteur,458), porém, como esse campus fica relativamente distante do HUGG, os estudantes de Medicina não costumam utilizá-lo regularmente.



Hospital
Universitário
Gaffrée e Guinle



Apesar da precarização da saúde pública no país, nosso hospital é muito bem estruturado e equipado tanto para o atendimento à população quanto para o ensino dos estudantes, tendo a maternidade e o centro cirúrgico recém reformados.

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle



Para finalizar, reforçamos que o HUGG é motivo de muito orgulho para nós, alunos, e para toda a Universidade e que, por isso, é de extrema importância que atuemos na defesa do SUS e lutemos pela valorização da saúde pública no Brasil.



No hospital também fica a sede do Diretório Acadêmico Benjamin Baptista (DABB), que conta com um espaço confortável, com sinuca, totó, biblioteca, micro-ondas, geladeiras, televisão, sofás e puffs para os estudantes relaxarem durante os intervalos das aulas.



No DABB acontecem também os ensaios de torcida pré-jogos, além de ser ponto de encontro em diversas situações e local da maioria dos plantões de entrega de produtos da Atlética.

Fotos do DABB — área comum/de descanso, espaço com geladeiras e microondas e ensaio de torcida.

Escola de Medicina e Cirurgia

Algumas das aulas a partir do Terceiro Período são ministradas nas salas e anfiteatros do prédio da EMC na Rua Professor Gabizo, 264, que fica a 250m do HUGG.



Transporte Intercampi

Temos também um ônibus (apelidado de Panda) que faz o trajeto entre todos os campi da UNIRIO, comunicando desde o HUGG até os campi da Urca em horários pré- determinados. Suas rotas que podem ser consultadas no site:

<http://www.unirio.br/proad/daa/projeto-intercampi-unirio>



Atlética

ATLÉTICA

A Associação Atlética Acadêmica Reinaldo Dias é uma instituição gerida por alunos, com o objetivo principal de promover o esporte universitário. Valorizamos a responsabilidade, a promoção da saúde física e mental, a integração entre os alunos e o trabalho em equipe.

Atualmente, participamos de duas competições principais (CRIAS RJ e INTERMED RJ/ES), nas quais competimos em diversas modalidades esportivas, como Atletismo, Basquete, Cabo de Guerra, Cheerleading, Futebol de Campo, Futmesa, Futsal, Handebol, Vôlei e Natação.

A **UNIRIO** é tricampeã do **INTERMED** e bicampeã (além de idealizadora e cofundadora) do **CRIAS**.



INTERMED e CRIAS

O Intermed ocorre normalmente em outubro. No evento, as Universidades de Medicina participantes (Públicas e Particulares) competem entre si nas diversas modalidades de esportes, como exemplo: natação, vôlei, basquete, handebol e cabo de guerra. É sempre um dos eventos mais esperados do ano. Em 2024, com a ajuda dos novos babysharks, fomos 6º lugar geral da Série A e 4º Lugar na competição de Torcidas. Na campanha de 2024, a Unirio ganhou diversas medalhas importantes, como por exemplo a prata no handebol masculino. No ano de 2022, o CRIAS aconteceu em abril, a Unirio foi campeã Geral, levando o ouro em diversas modalidades.

INTERPERÍODOS

A cada semestre ocorre o interperíodos, evento em que os períodos competem entre si. As modalidades são: futebol feminino, futebol masculino, cabo feminino e cabo masculino.

Os calouros vão de branco e os veteranos se vestem com as cores de suas turmas.

EVENTOS E PRODUTOS

Nossos principais eventos/festas são: chopadinha, chopada, shark hour, interperíodos e festas de comemoração das medalhas.



Os produtos ficam sempre disponíveis para venda no nosso Site, que fica na bio do nosso instagram: @atleticamedunirio e @lojinhaaard.

Adquirindo eles vocês ficam a cara da nossa atlética e ainda ajudam a custear toda essa estrutura esportiva. Para participar de tudo isso, ter desconto nos eventos e nos produtos, nas nossas lojas parceiras e ter acesso ilimitado a todos os treinos nós temos o sóciomed. Vamos mostrar todas as novidades em breve para vocês poderem fazer parte dessa família também!



Fotos do INTERPERÍODOS 2024



Além disso, toda ajuda é bem-vinda! Para gerir tudo isso, a Estrutura da AAARD é dividida em:

- Presidência,
- Secretaria,
- Direção esportiva,
- Direção financeira,
- Direção de patrimônio
- Coordenação de marketing
- Coordenação de eventos
- Coordenação de produção e vendas
- Coordenação de torcida
- Coordenação de sócio med
- Coordenação de ação social.

Então, independentemente do que você gosta de fazer, com certeza vai ter um lugar pra você na atlética.



Unibloco

UNIBLOCO



O UNIBLOCO é a nossa Bateria Universitária e é um braço da Torcida Organizada da Med Unirio.

Com tantos jogos para acompanhar é importante que a maior do mundo tenha uma torcida à altura. O UNIBLOCO é formado por ritmistas, alunos da própria faculdade, que agitam a torcida durante os jogos. Além disso, a bateria compete no Duelo de Baterias, da qual o Unibloco é **Tricampeã!**

Os ensaios acontecem durante todo o ano e todos os alunos são bem vindos. Sempre no início do semestre ocorrem oficinas de música onde novatos (calouros ou não) podem aprender a tocar os instrumentos e as músicas da nossa amada Med Unirio, compondo a nossa bateria de torcida durante os jogos e podendo ser selecionados para fazer parte da equipe do duelo de baterias que acontece no Intermed.

Unibloco

UNIBLOCO



Além dos eventos esportivos oficiais, o UNIBLOCO também marca presença nas festas da atlética, em choppadas e em shows.



Fotos do INTERMED 2023

Ligas Acadêmicas

LIGAS ACADÊMICAS

 LIGAME @ligame.unirio Liga Acadêmica de Metabolologia, Endocrinologia e Nutrologia	 LACIP @lacipunirio Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica	 LACIV @lacivunirio Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular	 LASFaC @lasfacunirio Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade	 LADIP @ladipunirio Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias	 LAED @laed.unirio Liga Acadêmica de Exames Diagnósticos	 LACIPSI @lacipsi Liga Acadêmica de Ciências Psiquiátricas	 LAMED @lamed.unirio Liga Acadêmica de Anestesiologia e Medicina da dor	 LAMEI @lameiunirio Liga Acadêmica de Medicina Integrativa
 LADIN @ladin.unirio Liga Acadêmica de Anatomia, Dissecção e Necropsia	 LAPED @laped.unirio Liga Acadêmica de Pediatria Clínica e Cirúrgica	 LASE @lase.unirio Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade	 LAtEc @latec.unirio Liga Acadêmica de Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental	 ONCOLIGA @oncoliga.unirio Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica	 LACLIM @lACLIMunirio Liga Acadêmica de Clínica Médica	 LAAI @laai.unirio Liga Acadêmica de Alergia e Imunologia	 LAMEV @lamevunirio Liga Acadêmica de Medicina do Estilo de Vida	 LAOC @laoc.unirio Liga Acadêmica de Otorrino e Cirurgia Cérvico-Facial
 LAGO @lagounirio Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia	 HEMOLIGA @hemoligaunirio Liga Acadêmica de Hematologia e Terapia Celular	 CARDIOLIGA @cardioliga.unirio Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular	 DERMOLIGA @dermoligaunirio Liga Acadêmica de Dermatologia	 LACITRE @lacreunirio Liga Acadêmica de Cirurgia, Trauma e Emergência	 ORTOLIGA @ortoligaunirio Liga Acadêmica de Ortopedia	 LAMEE @lamee.unirio Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e Exercício	 LAHOM @lahomunirio Liga Acadêmica de Homeopatia	 GENLIGA @genligaunirio Liga Acadêmica de Genética Médica e Biotecnologia
 LAU @lau.unirio Liga Acadêmica de Urologia	 LAGGE @lagge.unirio Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia	 LACOP @lacopunirio Liga Acadêmica de Coloproctologia	 LANEC @lanec.unirio Liga Acadêmica de Neurociências	 LIGES @ligesunirio Liga Acadêmica de Gestão e Empreendedorismo em Saúde	 PALIATIVA @paliativa.unirio Liga Acadêmica de Cuidados Paliativo	 LAMINT @lamint.unirio Liga Acadêmica de Medicina Interna e Intensiva	 GASTROLIGA @gastroligaunirio Liga Acadêmica de Gastroenterologia, Fígado e Endoscopia Digestiva	 LAFARME @lafarme.emc Liga Acadêmica de Farmacologia Médica
 NEFROLIGA @nefroligaunirio Liga Acadêmica de Nefrologia	 LASPN @laspn.unirio Liga Acadêmica de Saúde da População Negra							

Fonte: DABB

Bolsas e Auxílio

BOLSAS E AUXÍLIOS

Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA)

A Bolsa de Incentivo Acadêmico é destinada, prioritariamente, a estudantes de primeira graduação, em cursos presenciais, que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e cuja renda familiar per capita não ultrapasse um salário mínimo e meio. A bolsa exige uma contrapartida acadêmica de 12 horas semanais de dedicação. Para se candidatar à BIA, o estudante não pode ter vínculo empregatício formal (inclusive como MEI), estágio remunerado ou outra bolsa acadêmica. A bolsa tem duração de 24 meses, podendo ser prorrogada por igual período. Em 2024, o valor da bolsa foi reajustado de R\$500 para R\$600.

Requisitos para a BIA (conforme o último edital de 2024.2):

- Estar matriculado regularmente em curso de graduação presencial da UNIRIO, com, no mínimo, 3 disciplinas;
- Dedicar 12 horas semanais às atividades do plano proposto;
- Não ter vínculo empregatício (incluindo MEI), estágio remunerado ou receber outra bolsa da UNIRIO ou de outro órgão financiador, exceto em casos de mobilidade internacional para estudantes assistidos pela PRAE;
- Atender aos critérios da análise socioeconômica, com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo.

Auxílio Alimentação (AA)

O Auxílio Alimentação é voltado para estudantes de primeira graduação da UNIRIO, em cursos presenciais, que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio. O auxílio tem duração de 12 meses e, segundo o edital de 2023.2, seu valor foi reajustado de R\$250 para R\$300 mensais.

Requisitos para o Auxílio Alimentação (conforme o último edital):

- Estar matriculado regularmente em curso de graduação presencial da UNIRIO, com, no mínimo, 3 disciplinas;
- Atender aos critérios da análise socioeconômica, com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo;
- O auxílio alimentação pode ser acumulado com outras bolsas ou auxílios da universidade, desde que o valor total não ultrapasse um salário mínimo e meio por estudante.

Auxílio Moradia (AM)

O Auxílio Moradia é destinado prioritariamente a estudantes de primeira graduação, em cursos presenciais, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de garantir sua permanência na universidade, promovendo igualdade de oportunidades para sua qualificação acadêmica. A vigência do auxílio é de 12 meses, e o valor mensal foi reajustado de R\$500 para R\$600, segundo o edital de 2023.2.



FONTE:
WWW.UNIRIO.BR/EDITAIS-BOLSAS-E-EAUXILIOS

Requisitos para o Auxílio Moradia (conforme o último edital):

- Estar matriculado regularmente em curso de graduação presencial da UNIRIO, com, no mínimo, 3 disciplinas;
- Ter residência fora do município do Rio de Janeiro;
- Comprovar despesas com aluguel no município do Rio de Janeiro;
- Atender aos critérios da análise socioeconômica, com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo;
- O auxílio moradia pode ser acumulado com outros auxílios da universidade, desde que o valor total não ultrapasse um salário mínimo e meio por estudante.

Outras bolsas

Além desses auxílios, a UNIRIO oferece outras modalidades de bolsas:

- Monitoria: R\$700
- Tutoria: R\$700
- Iniciação Científica: R\$700
- Extensão e Cultura: R\$600



Termo de Adesão

TERMO DE ADESÃO

Local de Oferta: 1038192 - Campus Mariz e Barros (Rio de Janeiro, RJ)

Rua Mariz e Barros, 775 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ, 20270-004 - 21 2542-6257

15783 - MEDICINA

Código: 15783

Grau: Bacharelado

Turno: Integral (Matutino/Vespertino)

Periodicidade: Semestral

Integralização: 12

Vagas autorizadas: 160

Vagas ofertadas no Sisu: 160 vagas, sendo 80 vagas no 1º semestre e 80 vagas no 2º semestre.

Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%

Prova do Enem	Peso	Nota mínima
Redação	3,00	0,01
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	3,00	0,00
Ciências Humanas e suas Tecnologias	2,00	0,00
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	3,00	0,00
Matemática e suas Tecnologias	2,00	0,00
Média mínima no Enem	-	0,01

PERCENTUAIS	IBGE	Utilizado
Pretos e pardos:	57,78%	57,78%
Indígenas:	0,11%	0,11%
Pessoas com deficiência:	8,10%	8,10%
Quilombolas:	0,13%	0,13%

Quadro de vagas ofertadas no curso

AC	LB_PP	LB_I	LB_Q	LB_PCD	LB_EP	LI_PP	LI_I	LI_Q	LI_PCD	LI_EP	V
70	24	1	1	4	10	24	1	0	4	11	10

Informações adicionais:

Não informado.

Obs: Lembre-se que nós, turmas 152 e 153, fomos as primeiras a ingressar na UNIRIO com o novo termo de adesão e o Sisu único. Antes, a nota era constituída apenas pela média simples, agora foram atribuídos pesos diferentes às áreas do ENEM. Então, futuro calouro, cuidado! **A comparação da sua nota com as edições anteriores a de 2023 do Sisu pode não ser fidedigna.**

Notas e Acertos

NOTAS E ACERTOS

AMPLA CONCORRÊNCIA

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSICÃO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	816,65	1	1	1	40	40	43	44	167	730	714	833	958	860	819
2	812,28	-	2	-	41	43	41	41	166	699,2	769,7	801	879,8	920	813,94
3	811,64	3	3	-	41	42	36	41	160	721,5	748,3	736	901,1	960	813,38
4	810,38	3	4	-	40	42	43	39	164	653,6	783,6	805	886	940	813,64
5	809,95	4	5	-	42	40	36	38	156	746	717,3	756,2	854,1	960	806,72
6	806,95	5	6	-	39	41	38	42	160	696,2	706,5	749,1	930,7	960	808,5
7	806,70	5	7	-	42	43	41	35	161	724,1	761	774,2	795,1	960	802,88
8	806,26	8	8	-	41	41	38	41	161	717,3	729,2	762,5	911,8	920	808,16
9	805,79	6	9	-	40	42	41	40	163	693,3	746,7	779,6	901,6	920	808,24
10	805,16	10	10	-	37	43	40	37	157	663,5	783,5	782,6	840,9	960	806,1
11	805,07	11	11	-	38	41	41	40	160	659,4	726,5	792,3	858,9	980	803,42
12	803,59	12	12	-	39	42	36	42	159	695	810	745	881	980	822,2
13	803,26	10	13	-	40	37	41	42	160	694,6	681,1	794	897,2	940	801,38
14	802,56	14	14	-	38	41	40	42	161	681,1	739,9	782,6	931,2	900	806,96
15	802,48	-	15	-	40	43	37	34	154	710,5	783,5	750,1	801,7	960	801,16
16	802,41	-	16	-	40	40	38	39	157	717,6	691,7	769,3	853,6	960	798,44
17	802,29	13	17	-	40	40	37	38	155	707,9	719,5	751,1	836,9	980	799,08
18	801,96	14	18	-	32	42	40	43	157	638,9	733,4	780	941	940	806,66
19	801,54	-	19	-	36	40	40	42	158	668,1	730,2	791,1	911	920	804,08
20	801,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	801,21	-	21	-	37	41	39	41	158	675,7	711,4	757,4	906,8	960	802,26
22	801,05	-	22	-	37	38	40	42	157	663	685	786,5	907,6	960	800,42
23	801,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	800,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	800,79	31	25	-	37	40	38	41	156	679	717,7	743,9	913,3	960	802,78
26	800,77	-	-	-	40	41	35	44	160	693,1	744	731,9	943,5	920	806,5
27	800,75	-	27	27	38	39	43	42	162	672,7	692,9	819,3	894	920	799,78
28	800,67	27	28	-	35	43	41	38	157	652,6	783,6	794,3	840,4	940	802,18
29	800,65	-	29	-	41	38	39	40	158	712,7	690,6	762	891,6	940	799,38
30	800,63	-	30	-	39	38	40	43	160	692,1	683,3	772,7	943,6	920	802,34
31	800,51	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	800,44	-	32	-	41	40	37	38	156	719,1	724,7	751,6	862,1	940	799,5
33	800,31	33	33	-	34	43	41	40	158	623,9	767,3	799,7	889,3	940	-



AMPLA CONCORRÊNCIA

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSIC NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
34	800,25		34	-	34	39	40	41	154	656,9	685,9	789,7	935,8	940	801,66
35	800,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	800,08		36	-	39	39	38	42	158	683,6	689,3	754,7	913,8	960	800,28
37	800,01	36	37	-	39	41	39	40	159	692,2	730	771,3	894,8	920	801,66
38	799,89		38	-	34	38	38	42	152	638,5	705,3	748,5	943,5	980	803,16
39	799,88	38	39	-	36	41	39	44	160	670,4	733,2	774,7	918,4	920	803,34
40	799,68	34	40	-	39	40	38	40	157	691	739	746,3	893	940	801,86
41	799,65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	799,40	36	42	-	40	41	33	37	151	702,4	737,7	718	857,8	980	799,18
43	799,40	29	43	-	41	41	41	38	161	735,3	697,8	770,7	859,3	920	796,62
44	799,36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45	799,25	44	45	-	-	-	-	-	-	685	726	767,4	910,5	920	801,78
46	799,18		46	-	39	41	39	38	157	690,3	743,2	786,3	856,6	920	799,28
47	799,08	40	47	-	40	43	38	36	157	718,4	780,5	761,4	843,8	900	800,82
48	799,03		48	-	39	42	39	40	160	760	730	790	840	960	816
49	798,98	49	49	-	36	40	40	43	159	658,5	734	779,4	922,5	920	802,88
50	798,95	48	50	-	44	38	28	34	144	803,1	694,7	682,4	800,2	980	792,08
51	798,95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
52	798,94		51	-	37	44	38	36	155	671,1	793,3	780,1	813	940	799,5
53	798,89	53	53	-	39	40	42	39	160	693,6	734,1	781	866,8	920	799,1
54	798,85	53	54	-	38	38	38	40	154	680,2	707,7	767,6	873,1	960	797,72
55	798,83	47	55	-	37	40	39	41	157	671,4	705,6	757,6	903,3	960	799,58
56	798,78	62	56	-	36	39	39	41	155	664,9	710,3	778,3	877	960	798,1
57	798,74	48	57	-	34	40	40	45	159	632,1	725,9	786,1	958,6	920	804,54
58	798,60	-	-	-	38	39	39	41	157	690,3	700,6	776,6	879,8	940	797,46
59	798,53		59	-	35	41	34	43	153	660,6	728,9	713,1	931	980	802,72
60	798,37	51	60	-	37	37	37	41	152	666	715,5	758,8	866,7	980	797,4
61	798,10		61	-	38	41	35	39	153	676,4	744,8	735,7	884,7	960	800,32
62	798,07		62	-	37	39	38	39	153	657,6	715,8	757,3	879,3	980	798
63	797,88	53	63	-	36	41	36	37	150	670,9	741	737,7	862,3	980	798,38
64	797,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
65	797,84		65	-	38	40	41	42	161	660,5	697,7	772	899,5	960	797,94
66	797,72	65	66	-	42	40	35	36	153	737,6	696,6	732,3	843,7	960	794,04
67	797,65	65	67	-	39	39	39	39	156	699	678,6	778,3	880,2	940	795,22
68	797,52	57	68	-	41	40	38	38	157	721,4	709,2	754,1	881,4	920	797,22
69	797,42	69	68	-	43	39	36	42	160	720,1	699,9	734,1	922	920	799,22
70	797,25	-	-	-	41	43	35	36	155	723,9	775	748,8	818,1	920	797,16
1	797,05	61	71	1	38	39	40	42	159	681,9	706,8	769,5	916,9	920	799,02
1	797,03	67	72	2	37	39	37	44	157	663,2	682,8	754,6	931,2	960	798,36
	796,9	68	74	4	36	38	41	40	155	660,7	699,1	793,4	889,6	940	796,56
2	796,70	69	79	5	37	38	39	39	153	678,7	684,1	770,6	880,5	960	794,78
4	796,65	86	-	6	38	42	28	37	145	693,7	780,5	686,5	857,7	980	799,67



LI_EP

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSICÃO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	796,89	1	1	-	39	42	40	36	157	689,2	754,4	768,4	829	940	796,2
2	796,66	2	2	-	41	42	40	40	163	701,5	767,1	779,5	869,7	880	799,56
3	796,63	3	3	-	37	42	33	42	154	667,6	754,2	721	931	940	802,76
4	795,72	-	-	-	40	38	38	41	157	713,8	700	750,5	895,7	920	796
5	794,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	792,89	6	6	-	41	38	29	41	149	706,6	696,5	703,8	931,7	940	795,72
7	792,87	-	7	7	38	40	39	41	158	669,3	684,5	769	901,7	940	792,9
8	792,65	-	-	-	40	37	35	37	149	709,4	713,3	732,8	835,6	960	790,22
9	791,37	8	9	-	39	38	32	41	150	684,1	675,7	705,5	913,8	980	791,82
10	790,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	789,70	11	11	-	37	39	43	38	157	662,8	686,6	819,3	843,3	920	786,4
1	789,48	12	12	1	38	38	34	42	152	688,5	679,5	707,2	918,6	960	790,76
2	789,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	788,43	-	-	3	39	42	32	38	151	674,9	766,6	719,1	857,2	940	791,56

Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).



LB_EP

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSICÃO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	770,52	1	1	-	34	39	37	39	149	629,7	709	744	828,8	940	770,3
2	768,69	2	2	2	36	40	34	38	148	672	671	709	842	940	766,8
3	767,64	3	3	-	37	37	26	35	135	678,8	674	681,1	805,8	980	763,94
4	767,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	766,54	1	5	-	39	39	27	33	-	691,6	689,1	683,2	791,2	960	763,02
6	765,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	764,75	4	7	-	39	37	30	35	141	689,6	693,6	680,9	781,5	960	761,12
8	764,68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	764,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	764,44	9	10	-	39	40	35	39	-	680,9	685,2	696,4	807,7	940	762,04
1	764,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	762,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	761,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	758,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	757,15	-	31	-	-	41	-	-	-	658,7	708,4	692,1	776,9	940	755,22
6	756,93	-	-	6	36	40	37	30	143	676,6	693,2	726,1	772,8	900	753,74
8	753,42	-	-	-	34	39	31	36	140	632,4	692,3	707	785,8	940	751,5

Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB_PP

POSICAO	NOTA FINAL	POSICAO NO ULTIMO DIA DE SISU	POSICAO NA CHAMADA REGULAR	POSICAO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MEDIA SIMPLES
1	737,86	3	1		34	38	18	31	121	640,2	687,2	624,4	772	960	736,76
2	735,11	4	2	-	-	-	-	-	-	706,2	680,5	619,4	699,3	940	729,08
3	732,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	732,24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	731,05	11	5	-	-	-	-	-	-	649,8	675,2	673,2	742,3	900	728,1
6	730,58	4	6		31	40	21	30	122	607,6	705,7	642,5	760	940	731,16
7	730,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	729,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	729,43	13	9	-	-	-	-	-	-	721,1	726,8	618,9	677,9	880	724,94
10	729,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	729,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	728,84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	728,42	40	13	8	40	40	30	35	-	660	620	700	750	960	738
14	728,18	13	14	-	-	-	-	-	-	656,3	657,3	645,6	713	940	722,44
15	728,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	727,96	16	16	-	36	37	28	30	131	657,1	662,1	637,8	747,3	920	724,86
17	727,95	21	17	-	37	32	18	29	116	679	631,8	607,6	743,5	960	724,38
18	727,80	22	18	-	33	42	24	28	127	615,6	742,3	646,6	715,1	920	727,92
19	727,79	23	19		39	38	26	34	137	630,7	668,9	651,6	728,3	940	723,9
20	727,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	726,94	22	21		32	33	31	31	127	651,5	636,7	630,3	725,7	960	720,84
22	726,68	25	22	0	35	35	27	28	125	643,5	651,5	652,4	748,1	920	723,1
23	726,64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	726,24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	739,58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	726,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	725,74	26	23	2	39	41	16	28	124	668,8	712,6	571,4	734,4	940	725,44
8	724,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	721,81	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	721,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	721,65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	720,33	-	-	-	33	35	30	35	133	611,4	668,7	660,9	785	880	721,2
3	719,98	40	13	8	40	40	30	35	145	660	620	700	750	960	738
4	719,88	-	-	-	39	38	25	27	129	665,9	698,5	624,4	691,7	920	720,1
5	719,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	717,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	716,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	710,40	85	50	9	27	35	30	31	123	596,7	669,5	668,1	760,9	860	711,04
10	709,28	-	-	-	29	37	19	33	118	579,7	658,1	606,6	792,8	920	711,44

Candidatos autodeclarados pretos ou pardos, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI_PP

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSICÃO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	764,98		1		37	33	37	39	146	654,8	646,3	736,7	888,8	900	765,32
2	762,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	759,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	757,51		4		38	38	26	33	135	691,3	681,8	656,5	780,3	960	753,98
5	754,35	5	5		33	41	32	32	-	576,5	726,9	696,3	782,2	980	752,38
6	753,96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	753,81	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	753,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	753,44	9	14	-	28	39	38	43	148	618	689	700	909	880	759,2
10	753,39	-	10	-	35	39	27	36	-	636,5	690,4	676,4	827,3	940	754,12
11	749,74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	748,08	12	12	-	42	43	23	31	139	659,1	680,3	649,9	778,7	960	745,6
13	747,65	13	13	-	35	43	27	28	-	680,4	721,1	659,2	749,2	920	745,98
14	747,18	-	-	-	37	37	28	33	135	658,9	672,1	684,4	801,3	920	747,34
15	746,62	14	14	-	-	-	-	-	-	684,4	694,8	649,9	716,8	960	741,18
16	746,47	16	16	-	38	40	28	31	137	679,1	706,3	676	763,1	900	744,9
17	746,32	17	12	-	35	33	28	38	134	687	631,6	663,4	843,9	900	745,18
18	746,11	19	18	-	38	39	27	22	126	694,1	680,4	669	714	940	739,5
19	745,82	19	19	-	32	37	18	38	125	640,2	661,8	611,4	838,6	980	746,4
20	745,77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	745,22	20	21		38	40	25	39	142	640	700	620	875	920	751
22	744,97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	744,85	23	27	23	39	30	25	28	122	667	664	664,3	789	940	744,86
24	744,62	-	-	-	31	40	22	34	127	607,6	702,1	631,5	809,3	980	746,1
1	771,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	767,11				36	36	35	36	143	650,7	682,5	718,5	839,9	940	766,32
3	754,58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	744,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	743,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	743,62	23	27	23	39	30	25	28	122	667	664	664,3	789	940	744,86
7	742,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	742,68	25	8	1	34	34	25	34	127	660,5	647,8	664,8	811,7	920	740,96
2	742,45	26	33	9	38	34	24	33	129	683,7	651,6	664,6	801,9	900	740,36
3	742,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	741,53	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	741,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	741,29	29		14	40	38	33	31	142	663,3	641,8	681,9	778,8	920	737,16

Ação afirmativa: Candidatos autodeclarados pretos ou pardos, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LB_PCD

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSIC NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED
1	713,17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	709,37	2	2	-	32	28	29	31	120	710	689	692	744	980
3	705,23	-	-	-	33	36	31	34	134	582	743	673	765	940
4	700,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	691,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	669,55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)

LI_PCD

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSIC NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	732,68	-	-	30	39	28	36	133	600	680	667	821	920	737,6
2	730,96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	728,95	-	3	36	38	22	25	121	647,6	651,9	626,5	705,1	980	722,22
4	720,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	717,51	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	713,32	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	940	-
1	672,96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	633,61	57	-	-	-	-	-	0	577,7	556,5	565,2	587,6	840	625,4

Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

CHAMADA REGULAR

NÃO ASSUMIU VAGA

LISTA DE ESPERA

CHAMADA GERAL



LB_I

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSICÃO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	699,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	698,37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	678,17	3	3	3	29	29	17	24		581	573	571	696	940	672,36

Candidatos autodeclarados indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

LI_I

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSICÃO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	723,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	980	

Candidatos autodeclarados indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).



LB_Q

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSICÃO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	635,45	2	1		-	-	-	-		509	602	594	620	940	653,18

Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

COTA V

POSICÃO	NOTA FINAL	POSICÃO NO ÚLTIMO DIA DE SISU	POSICÃO NA CHAMADA REGULAR	POSICÃO NA LE	LING	HUMA	NATU	MATE	TOTAL DE ACERTOS	NOTA LING	NOTA HUMA	NOTA NATU	NOTA MATE	RED	MÉDIA SIMPLES
1	741,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	739,93	-	-	-	30	36	-	-	-	603	687	674	767	960	738,22
3	736,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	736,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	735,68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	734,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	733,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	732,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	731,85	9	9	-	34	38	22	31	125	638	661	638	772	940	729,8
10	730,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	730,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4	729,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5	728,15	10	16	11	33	36	18	33	-	609	688	611	776	960	728,66
6	728,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	726,55	-	-	-	-	-	-	-	-	636	649	650	795	900	725,94
10	725,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	724,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	724,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	724,51	-	-	-	38	43	28	29	138	670	730	681	753	800	726,72
15	723,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	723,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	722,89	34	43	7	38	36	23	31	128	618	672	619	732	980	724,08
18	722,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	721,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1	720,64	45	19	12	42	44	24	34	144	640	665	577	843	900	725,06

Candidatos autodeclarados pretos ou pardos, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Resolução CONSEPE nº 5.668/2023)



Heteroidentificação

HETEROIDENTIFICAÇÃO

O processo de heteroidentificação é uma estratégia utilizada por instituições de ensino e organizações para verificar a autodeclaração de raça ou etnia de candidatos, especialmente em processos seletivos. Este procedimento busca garantir a inclusão e a equidade, promovendo um ambiente mais justo e diversificado.

Objetivos:

1. Combate à Fraude: A heteroidentificação ajuda a evitar fraudes nas cotas raciais, garantindo que os benefícios cheguem aos estudantes que realmente pertencem a grupos historicamente marginalizados.

2. Promoção da Diversidade: O processo visa aumentar a representatividade de grupos diversos dentro das instituições.

A etapa de heteroidentificação ocorre após a autodeclaração, e antes do processo de matrícula. O procedimento é realizado por ordem de chegada e segue o seguinte protocolo:

Você será conduzido a uma sala onde estará presente uma mesa com sete pessoas. Eles solicitarão que você se sente de frente para uma câmera e mantenha o olhar fixo nela. Com o seu consentimento, a gravação será iniciada, e você será solicitado a fornecer algumas informações: seu nome, CPF, curso, como você se autodeclara e o motivo dessa autodeclaração.

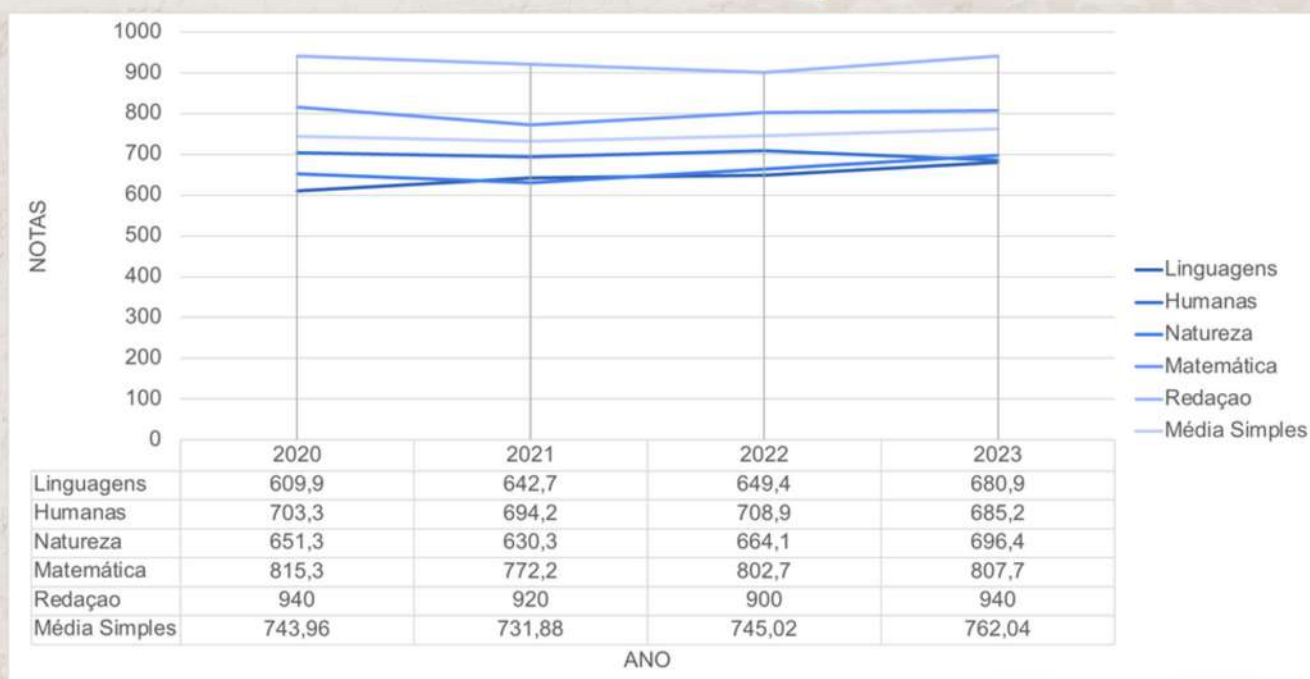
**A Heteroidentificação
ocorre no Campus da
URCA.**



Desempenhos Individuais

DESEMPENHOS INDIVIDUAIS

RAPHAEL STEFANO - COTA LB_EP - 10º LUGAR



DADOS ADICIONAIS

IDADE AO INGRESSAR NA UNIRIO

26

ENSINO MÉDIO

PÚBLICO, NÃO TÉCNICO

TRABALHO?

SIM, PRESENCIALMENTE DURANTE TODOS OS ANOS DE PREPARAÇÃO

TEMPO DE ESTUDO DIÁRIO NO ANO DE APROVAÇÃO

3H OU MENOS

MÉTODO PRINCIPAL DE ESTUDOS

RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS

ÁREA DE MAIOR FOCO NO ANO DE APROVAÇÃO

NATUREZA

Nº DE ACERTOS NA PROVA DE 2023

HUMANAS - 40

LINGUAGENS - 39

NATUREZA - 35

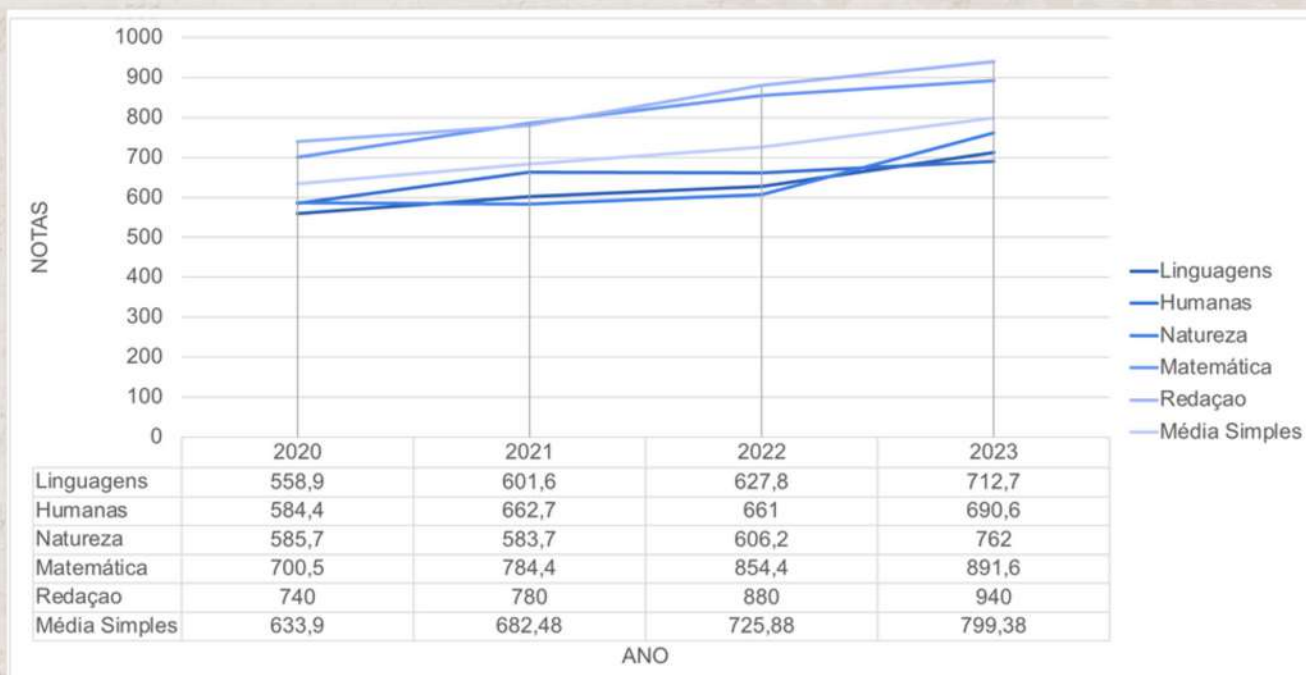
MATEMÁTICA - 39



Desempenhos Individuais

DESEMPENHOS INDIVIDUAIS

RAFAELLA TUCZYNSKI - AMPLA CONCORRÊNCIA - 29º LUGAR



DADOS ADICIONAIS

IDADE AO INGRESSAR NA UNIRIO
17

ENSINO MÉDIO
PRIVADO, NÃO TÉCNICO
TRABALHOU?

NÃO
TEMPO DE ESTUDO DIÁRIO NO ANO DE APROVAÇÃO

6-8H
MÉTODO PRINCIPAL DE ESTUDOS
ESTUDO DA TEORIA

ÁREA DE MAIOR FOCO NO ANO DE APROVAÇÃO
NATUREZA

Nº DE ACERTOS NA PROVA DE 2023

HUMANAS - 38

LINGUAGENS - 41

NATUREZA - 39

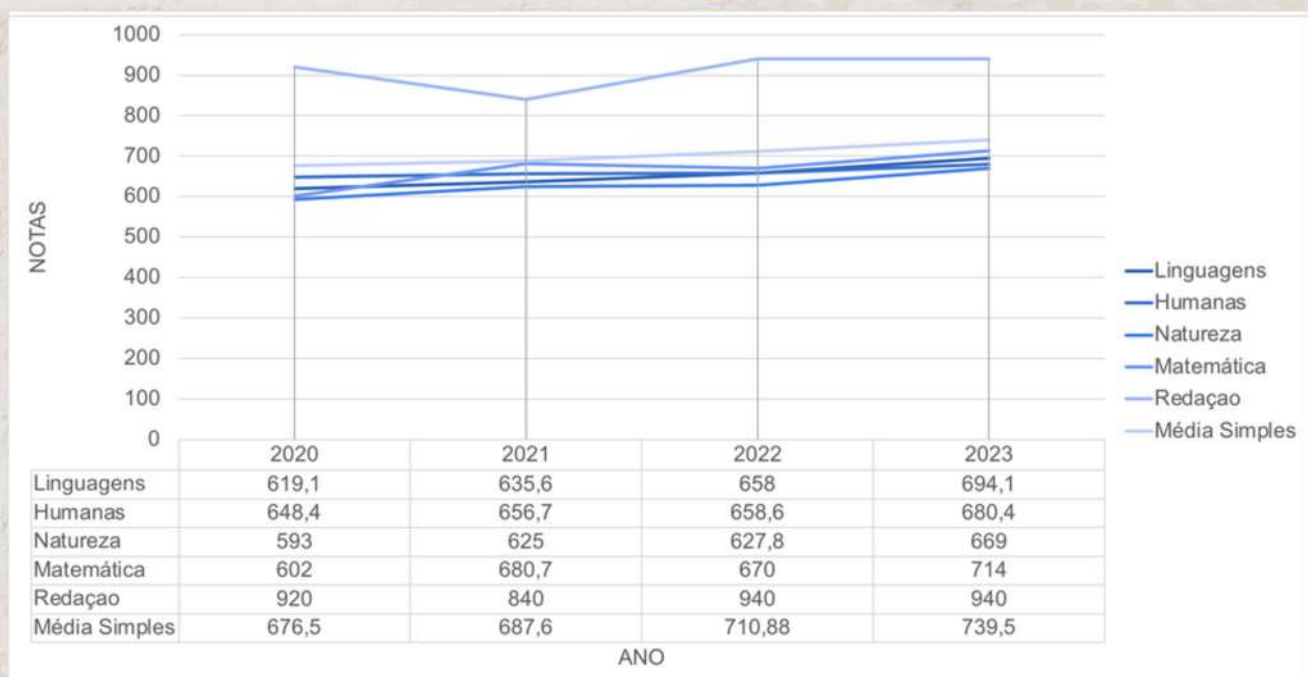
MATEMÁTICA - 40



Desempenhos Individuais

DESEMPENHOS INDIVIDUAIS

JOÃO MENEZES - LI_PP - 18º LUGAR



DADOS ADICIONAIS

IDADE AO INGRESSAR NA UNIRIO

22

ENSINO MÉDIO

FEDERAL, NÃO TÉCNICO

TRABALHO?

NÃO

TEMPO DE ESTUDO DIÁRIO

NO ANO DE APROVAÇÃO

4-6H

MÉTODO PRINCIPAL DE ESTUDOS
EXERCÍCIOS, ANKI

ÁREA DE MAIOR FOCO NO ANO DE APROVAÇÃO

LINGUAGENS

Nº DE ACERTOS NA PROVA DE 2023

HUMANAS - 39

LINGUAGENS - 38

NATUREZA - 27

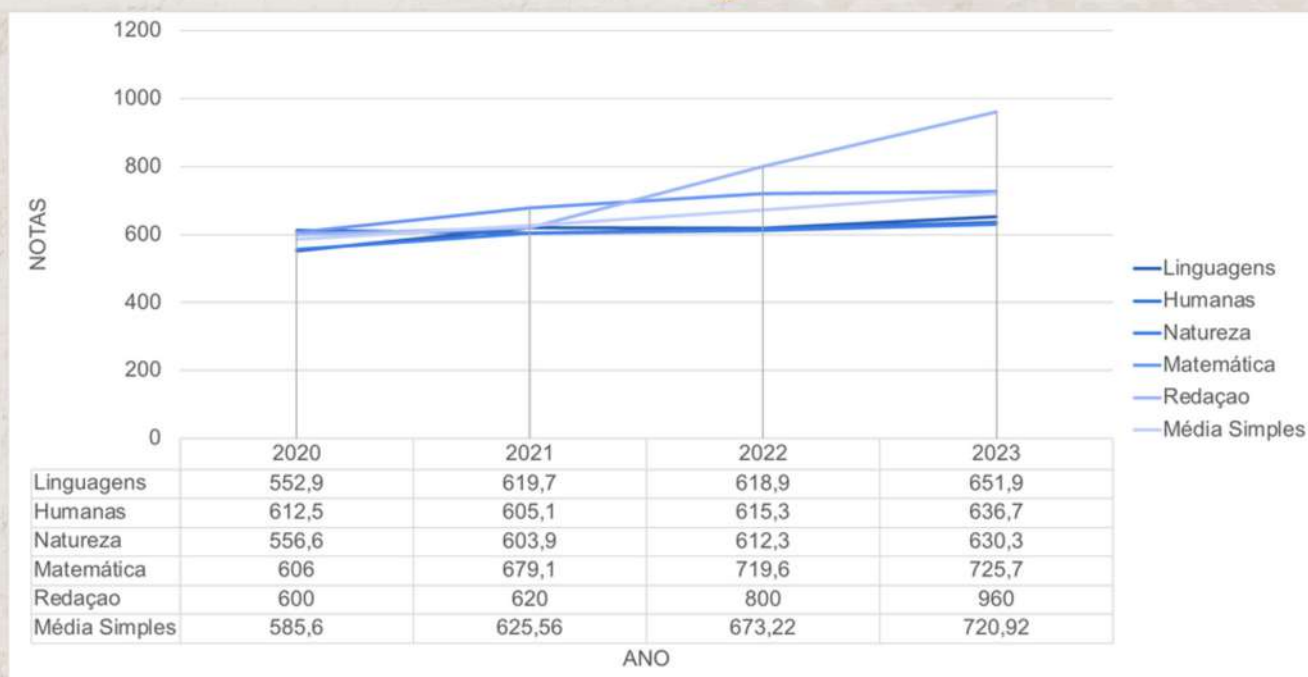
MATEMÁTICA - 22



Desempenhos Individuais

DESEMPENHOS INDIVIDUAIS

KAYLANE SOUZA - LB_PP - 21º LUGAR



DADOS ADICIONAIS

IDADE AO INGRESSAR NA UNIRIO

21

ENSINO MÉDIO

FEDERAL, NÃO TÉCNICO

TRABALHOU?

NÃO

TEMPO DE ESTUDO DIÁRIO NO ANO DE

APROVAÇÃO

8-10H

MÉTODO PRINCIPAL DE ESTUDOS

EXERCÍCIOS

ÁREA DE MAIOR FOCO NO ANO DE APROVAÇÃO

REDAÇÃO

Nº DE ACERTOS NA PROVA DE 2023

HUMANAS - 33

LINGUAGENS - 32

NATUREZA - 31

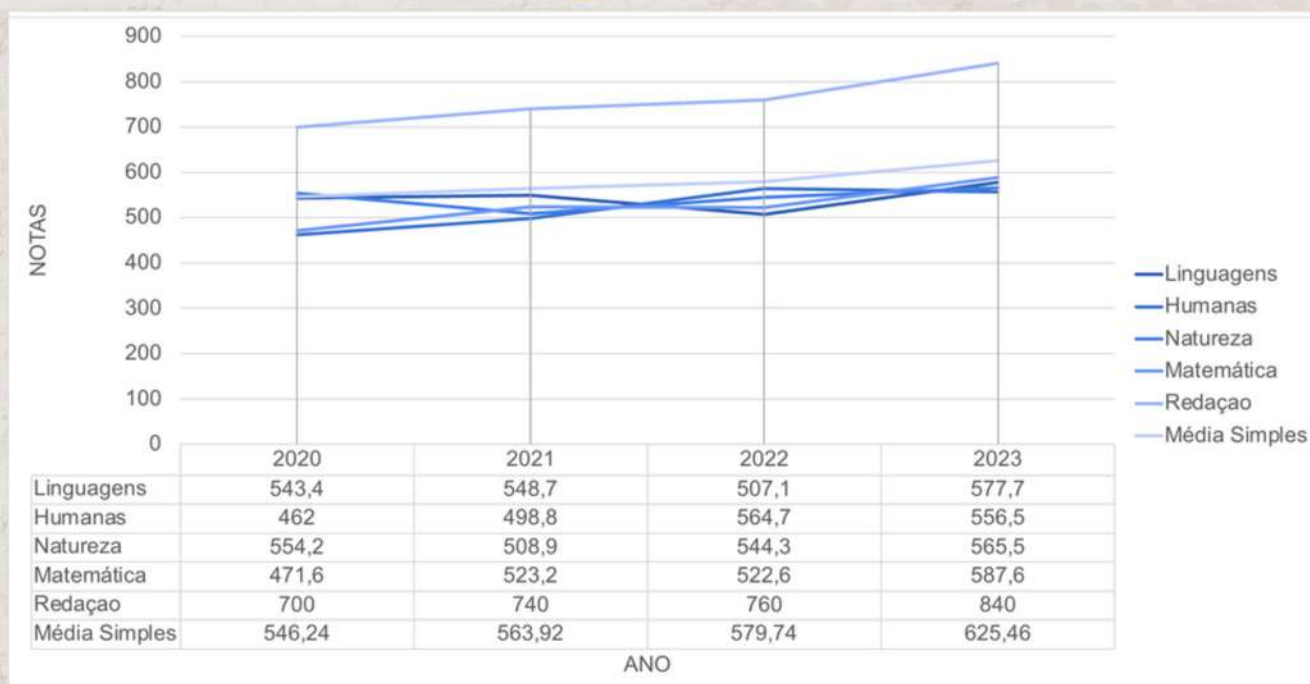
MATEMÁTICA - 31



Desempenhos Individuais

DESEMPENHOS INDIVIDUAIS

MICHELE OLIVEIRA - LI_PCD - APV EM LISTA DE ESPERA



DADOS ADICIONAIS

IDADE AO INGRESSAR NA UNIRIO

41+

JÁ FEZ OUTRA FACULDADE

SIM, FINALIZADA

TRABALHOU?

SIM, DURANTE TODA PREPARAÇÃO

TEMPO DE ESTUDO DIÁRIO NO ANO DE

APROVAÇÃO

3H OU MENOS

MÉTODO PRINCIPAL DE ESTUDOS

EXERCÍCIOS

ÁREA DE MAIOR FOCO NO ANO DE

APROVAÇÃO

REDAÇÃO

POSIÇÃO NO DIA DA CHAMADA REGULAR

57ª

POSIÇÃO APÓS DEMONSTRAR INTERESSE

NA LISTA DE ESPERA

25ª

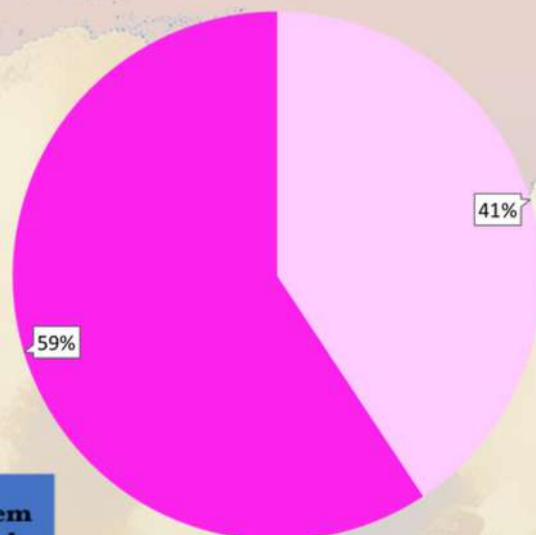


Dados Estatísticos

DADOS ESTATÍSTICOS

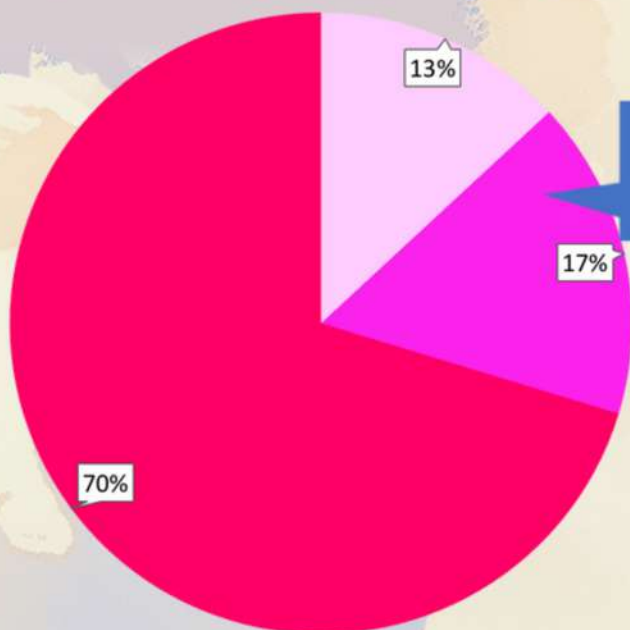
Distribuição por Gênero

Masculino Feminino



Já fez outra graduação?

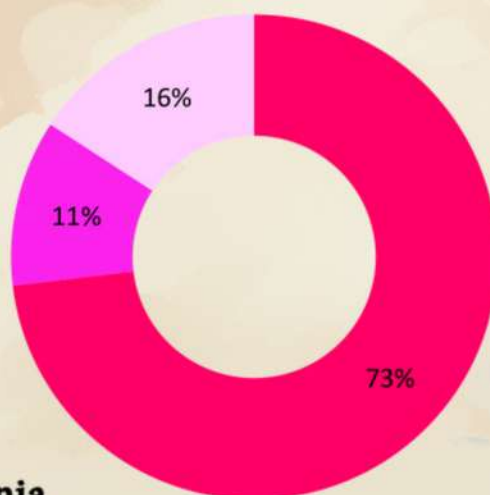
Sim, concluída Sim, mas não concluí Não



Sendo 8,3% em particulares de medicina.

Estado de Origem

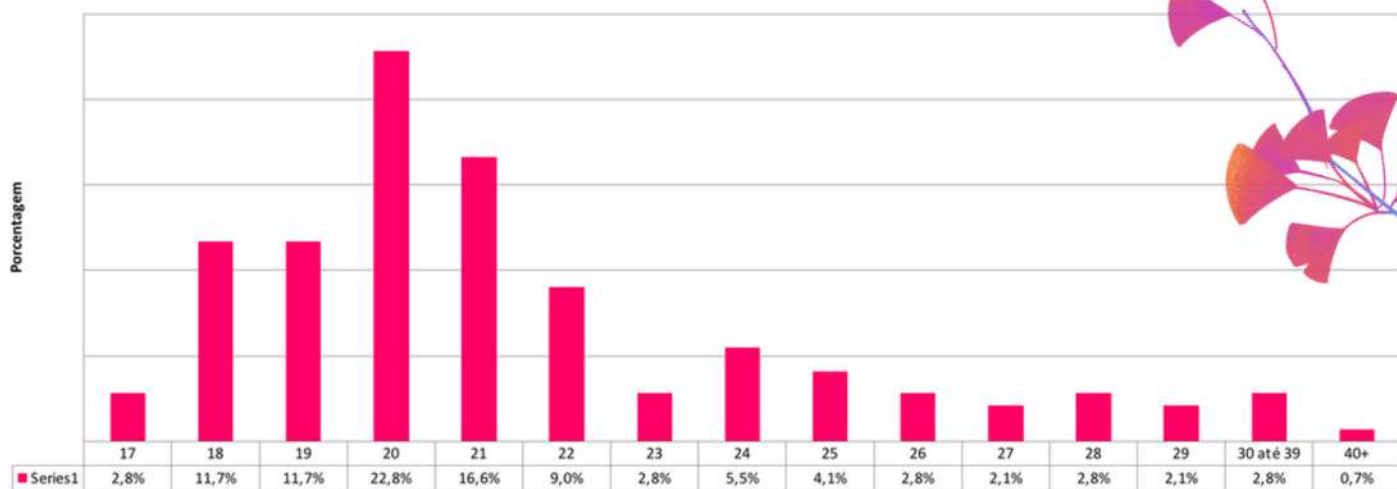
Rio de Janeiro Demais do Sudeste Outros



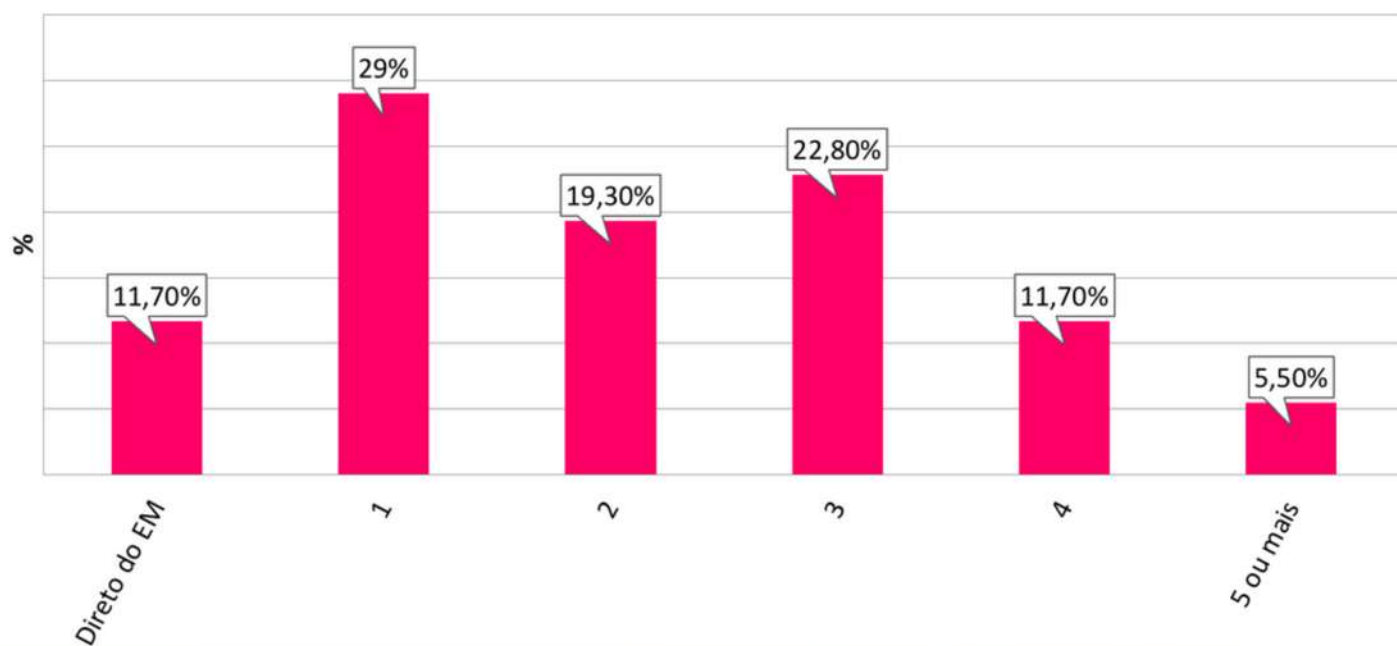
Distribuição por Etnia



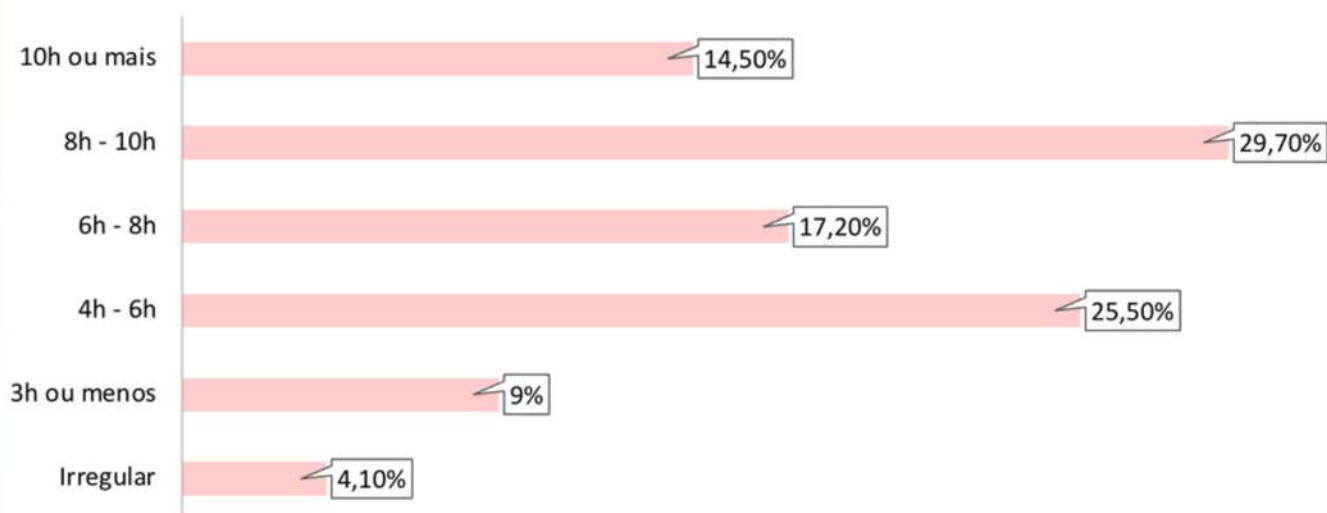
Idade que ingressou na MedUnirio?



Anos de tentativa

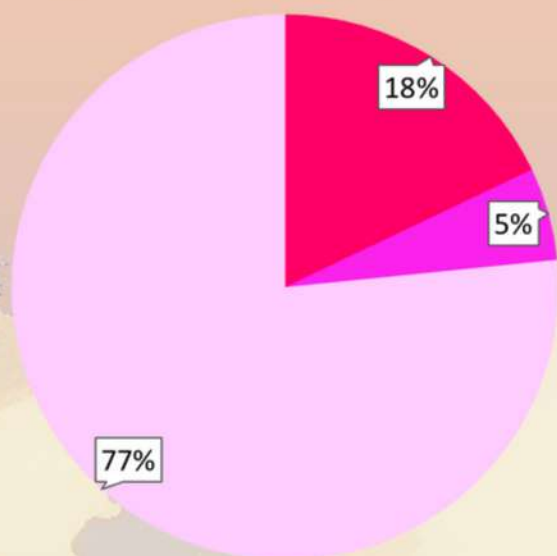


Média de horas de estudo



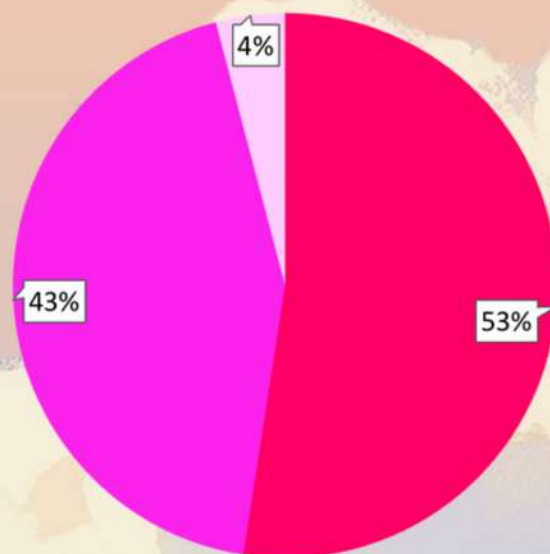
Trabalhou durante a preparação?

■ Sim, presencialmente ■ Sim, online ■ Não



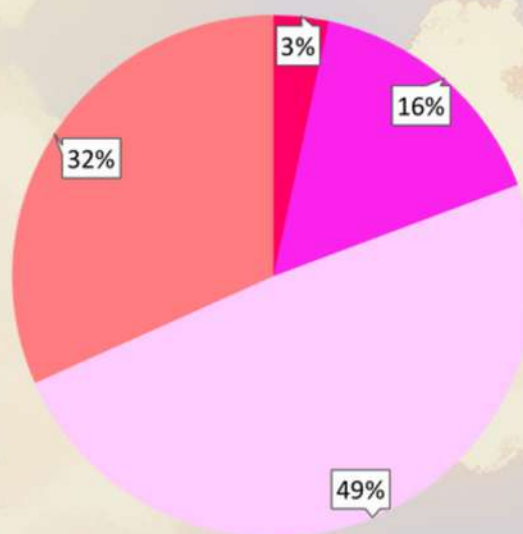
Uso de Redes Sociais

■ Sim, mas reduzi o uso ■ Sim, normalmente ■ Não



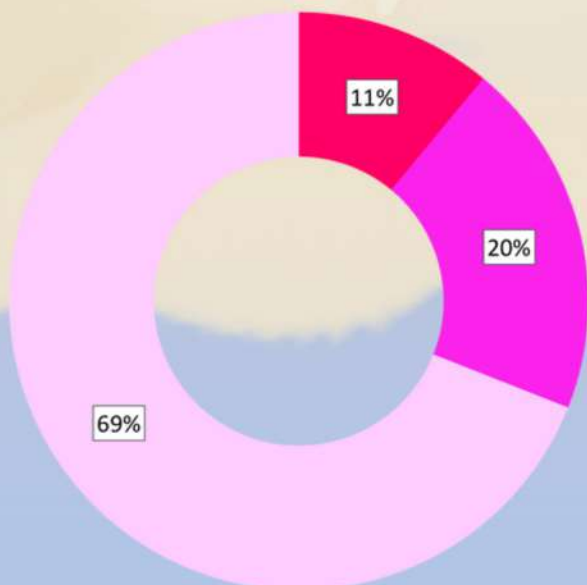
Fez atividade física durante sua preparação?

■ 1x na semana ■ 2x na semana ■ 3x na semana ou mais ■ Não fez



Acompanhamento psicológico?

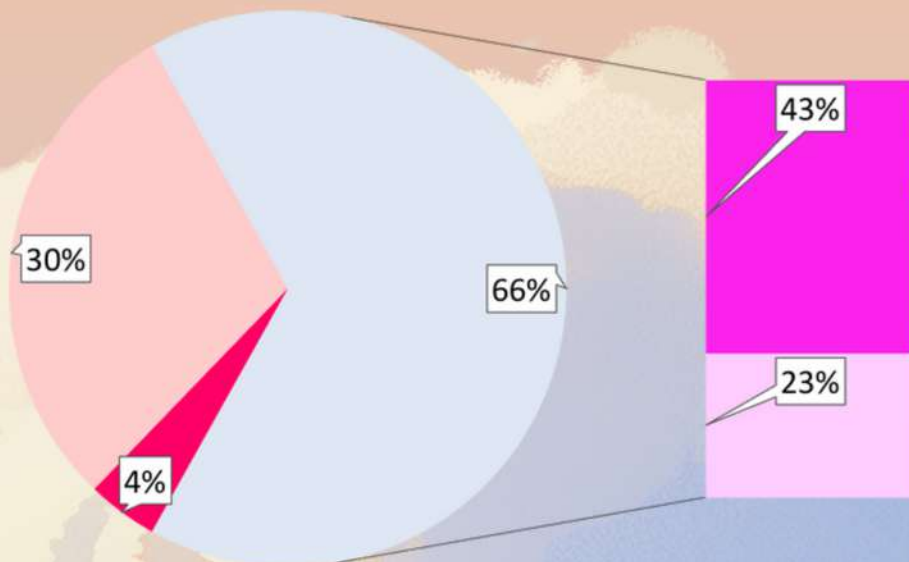
■ Apenas durante o ano de aprovação ■ Durante toda a preparação ■ Não tive



Menos de 20% meditaram durante o ano de aprovação.

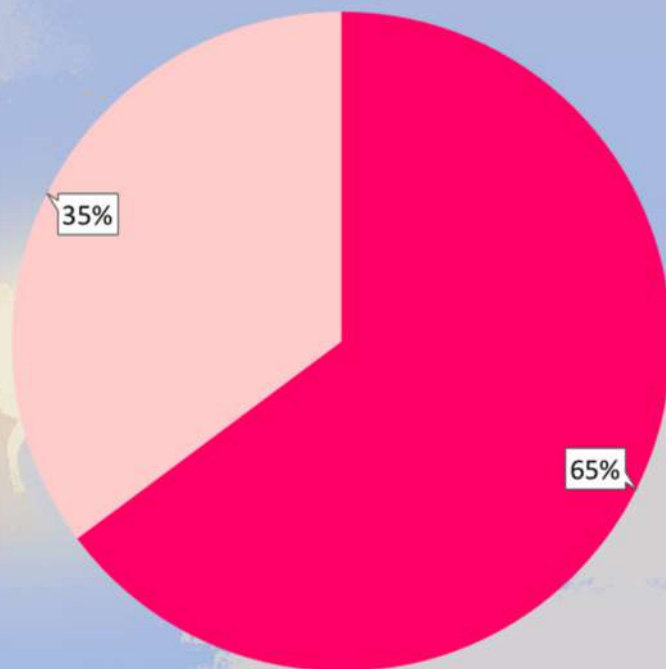
Dias de estudo por semana

■ 3 ou menos ■ 5 ■ 6 ■ 7



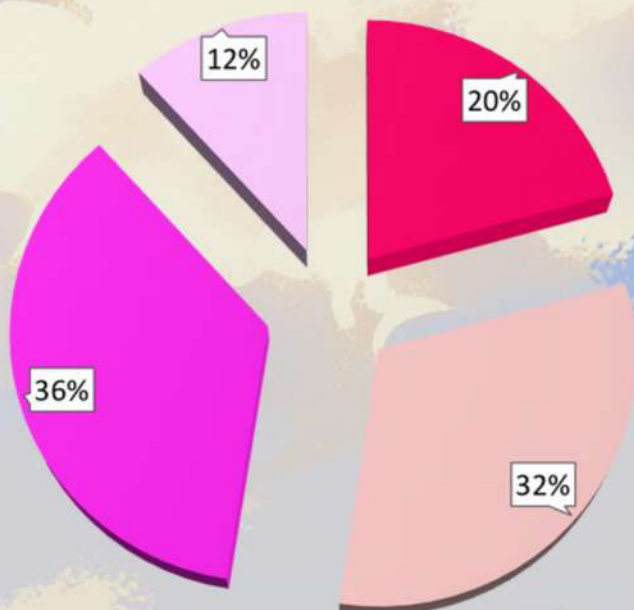
Já achou que nunca conseguiria?

■ Sim ■ Não



Sobre o curso pré vestibular

■ Não fez ■ Online ■ Presencial ■ Híbrido



Redação

REDAÇÃO

NOTA: 980

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

REDAÇÃO DE GABRIELA SOUZA

1 Apagamento das potencialidades femininas.

2 Na novela "Amor de mãe", Maria de Lourdes é mãe solo que sustenta seu lar tra-

3 balhando como babá e, também, angaria para si todas as tarefas domésticas,

4 ainda que possua cinco filhos adultos morando com ela. Fora da ficção, a realidade

5 das brasileiras não se mostra diferente: assobrecadas pela carga excessiva de lidas,

6 boa parte das mulheres vive em função do cuidado com a família, gratuitamente.

7 Logo, é necessária a discussão acerca da invisibilidade e sobrecarga dessa extensa

8 atribuição, visto que parte de uma imposição patriarcal.

9 Sob essa perspectiva, esse comportamento foi reproduzido sem contestação até

10 o século XX. Segundo Hanna Arendt, as mulheres tratavam apenas do que era

11 relativo à vida privada, isto é, a casa e seus afazeres, porque, de igual modo,

12 eram privadas de visibilidade. Portanto, sem voz, no que se refere aos espaços

13 sociais, foram limitadas ao serviço doméstico e, até mesmo, condicionadas

14 a executar tais obrigações em troca de moradia e das demais necessidades.

15 Dessa forma, a sociedade, até então dominada por ideais patriarcais,

16 naturalizou a exploração feminina, no que concerne à família. Tal ideologia

17 imposta impossibilita, em especial, mães e companheiras, de alcançarem seu poten-

18 cial. De acordo com o geógrafo Milton Santos, esse impedimento social se caracte-

19 riza como cidadania mutilada. Logo, é notória a relação entre o apagamento

20 da individualidade em prol de outrem e sua respectiva sobrecarga de demanda

21 familiar.

22 Em face à essa problemática, é urgente a tomada de medidas que remediem,

23 a fim de proporcionar igualdade entre gêneros. Cabe ao Ministério dos

24 Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional dos Direitos das Mulheres,

25 órgão responsável pela proteção feminina, implementar campanhas publicitárias,

26 divulgadas nos veículos de comunicação, com objetivo de conscientizar a sociedade

27 sobre a necessidade da partilha de tarefas. Em conjunto, o Ministério da Econo-

28 mia deve criar um subsídio para que as cidadãs nessa situação resgatem

29 suas condições de dignidade.

30



TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE **GABRIELA SOUZA**

Apagamento das potencialidades femininas

Na novela "Amor de mãe", Maria de Lourdes é mãe solo que sustenta seu lar trabalhando como babá e, também, angaria para si todas as tarefas domésticas, mesmo com cinco filhos adultos morando com ela. Fora da ficção, a realidade das brasileiras não se mostra diferente: assoberbadas pela carga excessiva de lidas, boa parte das mulheres vive em função do cuidado com a família, gratuitamente. Logo, é necessária a discussão acerca da invisibilidade e sobrecarga dessa atribuição, visto que parte de uma imposição patriarcal.

Sob essa perspectiva, esse comportamento foi reproduzido sem contestação até o século XX. Segundo Hannah Arendt, as mulheres tratavam apenas do que era relativo à vida privada, isto é, da casa e seus afazeres, porque, de igual modo, eram privadas de visibilidade. Portanto, sem voz, no que se refere aos espaços sociais, foram limitadas ao serviço doméstico e, até mesmo, condicionadas a executar tais obrigações em troca da moradia e das demais necessidades.

Dessa forma, a sociedade naturalizou a exploração doméstica feminina, no que concerne a família. Tal ideologia imposta, impossibilita, em especial, mães e companheiras, de alcançarem seu potencial. De acordo com o geógrafo Milton Santos, esse impedimento social se caracteriza como cidadania mutilada. Logo, é notória a relação entre o apagamento da individualidade, em prol de outrem e sua respectiva demanda e sobrecarga familiar.

Em face à essa problemática, é urgente a tomada de medidas que remedeiem, a fim de proporcionar igualdade entre gêneros. Cabe ao Ministério dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional dos Direitos das Mulheres, órgão responsável por ações de proteção à população feminina, implementar campanhas publicitárias, divulgadas nos veículos de comunicação, conscientizando a sociedade a partilhar as tarefas. Em conjunto, o Ministério da Economia deve criar um subsídio para que as cidadãs nessa situação resgatem as condições de dignidade.

Redação

REDAÇÃO

NOTA: 980

C1: 200

C2: 200

C3: 180

C4: 200

C5: 200

REDAÇÃO DE LUANA BRAGA

1	O livro "Ni Ketché", de Paulina Chiziane, narra a história de Rosi, uma ^{dama de casa} mulher que, após descobrir inúmeras traições de seu marido, ^{terça} se
2	ajuda os amantes ^{a se} se tornarem independentes financeiramente, pois, assim, nenhuma precisaria se submeter a um relacionamento ab-
3	ruivo. Infelizmente, a obra se revela como um retrato social brasileiro, dado que muitas mulheres enfrentam a invisibilidade do trabalho de
4	cuidado no país. Nesse sentido, cabe analisar os obstáculos que fermentam a problemática, haja vista a educação falha e a emissão estatal
5	Sob esse viés, o modelo educacional brasileiro fermenta a invisibilidade empreitada por essa parcela feminina. Isso advém, segundo a
6	teórica Vera Maria Comdeu, de um ensino tecnicista, cujo didática é voltada à aprendizagem de conteúdos teóricos para a aprovação
7	em concursos e em vestibulares, enquanto mazelas sociais são preteridas. Essa metodologia adotada pelas instituições é oriunda
8	da proximidade metodológica de se formar bons profissionais em detrimento de cidadãos críticos e reflexivos acerca dos problemas
9	atuais. Como consequência disso, os discentes tendem a perpetuar uma cultura patriarcal e a diminuir o trabalho realizado pelas
10	donas de casa, por isso não geram renda. Assim, enquanto parte da sociedade masculina se empenha de realizar tarefas domésticas por não
11	considerá-las apropriadas para um homem, a parcela feminina é estereotipada e, por vezes, levada a abdicar de sua vida profis-
12	sional e de sua independência financeira para cuidar dos filhos, dos parentes e do marido.
13	Outrossim, é válido ressaltar que o próprio Estado falha ao desconstruir essa visão que subjugou a mulher. Isso ocorre de-
14	vido ao conservadorismo político institucionalizado, uma vez que os governantes premeiam, apenas, políticas públicas que garantam vi-
15	sibilidade a curto prazo. Tal seletividade de ações é oriunda de um machismo por parte daqueles que detêm o poder, pois seu in-
16	teresse é se autopromover para angariar votos e, assim, se reeleger. Nesse modo, há poucos projetos eficientes voltados ao públi-
17	co feminino em vulnerabilidade e muitas dessas mulheres se tornam "Cidadãs de papel", conceito criado pelo escritor ^{brasileiro} francês Gilberto
18	Dimenstium para se referir aos direitos constitucionais que não são efetivados. Como consequência dessa emissão estatal e dessa
19	falha cidadania, essa parcela invisível, não possui tempo hábil para estudar, para se qualificar profissionalmente, para reali-
20	zar atividade física ou para ter momentos de lazer, pois está sujeita a investir nos familiares e a abdicar de si.
21	Impõe-se, portanto, que os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher
22	no Brasil decorra de causas educacionais e governamentais. Logo, cabe à escola abordar a temática com os discentes. Isso de-
23	ve ocorrer por meio de palestras com sociólogos e com psicólogos - profissionais capazes de compreender a complexidade hu-
24	mana -, para que se discuta a importância da divisão das tarefas domésticas com o intuito de que ninguém fique sobrecarreg-
25	do. A instituição pode, ainda, oferecer cursos de culinária a todos os discentes para se desconstruir estereótipos relacionados
26	à função da mulher. Nesse modo, os ^{alunos} discentes poderão ter uma visão mais ampla e crítica acerca do papel feminino na
27	esfera social. O governo federal, por sua vez, deverá assessorar esse público invisível por meio da divulgação de campanhas ^{nas} em
28	redes sociais, como Instagram e Facebook, que desconstruam uma visão patriarcal. O agente deve disponibilizar, nos Centros de
29	Atenção Psicossocial (CAPS), assistentes sociais e psicólogos para atender essas mulheres que possuem uma jornada de trabalho
30	exaustiva com o jito de manter sua saúde mental. Assim, todas terão seu espaço na sociedade assegurado, como as amantes em "Ni Ketché".

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE LUANA BRAGA

O livro “Niketze”, de Paulina Chiziane, narra a história de Rami, uma dona de casa que, após descobrir inúmeras traições de seu marido, tenta ajudar as amantes a se tornarem independentes financeiramente, pois, assim, nenhuma precisaria se submeter a um relacionamento abusivo. Infelizmente, a obra se revela como um retrato social brasileiro, dado que muitas mulheres enfrentam a invisibilidade do trabalho de cuidado no país. Nesse sentido, cabe analisar os obstáculos que fomentam a problemática, haja vista a educação falha e a omissão estatal.

Sob esse viés, o modelo educacional hodierno fomenta a invisibilidade enfrentada por essa parcela feminina. Isso advém, segundo a teórica Vera Maria Candau, de um ensino tecnicista, cuja didática é voltada à aprendizagem de conteúdos teóricos para a aprovação em concursos e em vestibulares, enquanto mazelas sociais são preteridas. Essa metodologia adotada pelas instituições é oriunda da necessidade mercadológica de se formar bons profissionais em detrimento de cidadãos críticos e reflexivos acerca dos problemas atuais. Como consequência disso, os discentes tendem a perpetuar uma cultura patriarcal e a diminuir o trabalho realizado pelas donas de casa por esse não gerar Renda. Assim, enquanto parte do sexo masculino se isenta de realizar tarefas domésticas por não considerá-las apropriadas para um homem, a parcela feminina é estereotipada e, por vezes, levada a abdicar de sua vida profissional e de sua independência financeira para cuidar dos filhos, dos parentes e do marido.

Outrossim, é válido ressaltar que o próprio Estado falha ao desconstruir essa visão que subjuga a mulher. Isso ocorre devido ao carreirismo político institucionalizado, uma vez que os governantes promovem, apenas, políticas públicas que garantam visibilidade a curto prazo. Tal seletividade de ações é oriunda de um narcisismo por parte daqueles que detêm o poder, pois seu intuito é se autopromover para angariar votos e, assim, se reeleger. Desse modo, há poucos projetos eficientes voltados ao público feminino em vulnerabilidade e muitas dessas mulheres se tornam “cidadãs de papel”, conceito criado pelo escritor Gilberto Dimenstein para se referir aos direitos constitucionais que não são efetivados. Como consequência dessa omissão estatal e dessa falsa cidadania, essa parcela, invisível, não possui tempo hábil para estudar, para se qualificar profissionalmente, para realizar atividade física ou para ter momentos de lazer, pois está sujeita a investir nos familiares e a abdicar de si.

Infere-se, portanto, que os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil decorrem de causas educacionais e governamentais. Logo, cabe à escola abordar a temática com os discentes. Isso deve ocorrer por meio de palestras com sociólogos e com psicólogos – profissionais capazes de compreender a complexidade humana -, para que se discuta a importância da divisão das tarefas domésticas com o intuito de que ninguém fique sobrecarregado. A instituição pode, ainda, oferecer cursos de culinária a todos os discentes para se desconstruir estereótipos relacionados à função da mulher. Desse modo, os alunos poderão ter uma visão mais ampla e crítica acerca do papel feminino no corpo social. O governo federal, por sua vez, deverá assistir esse público invisível por meio da divulgação de campanhas nas redes sociais, como Instagram e Facebook, que desconstruam uma visão patriarcal. O agente deve disponibilizar, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), assistentes sociais e psicólogos para atender essas mulheres que possuem uma jornada de trabalho exaustiva com o fito de manter sua saúde mental. Assim, todas terão seu espaço na sociedade assegurado, como as amantes em “Niketze”.

1 A produção audiovisual brasileira "Que Rarar é a Vida?" acompanha, durante suas cenas, a rotina de uma doméstica
2 brasileira nacional interpretada pela atriz Regina Casé. No decorrer do filme, é possível conhecer os diversos desafios diários
3 enfrentados pela personagem que, diariamente, se afasta de seu lar para cumprir uma jornada longa e exaustiva de trabalho
4 fora de casa. A realidade brasileira é, amplamente, formada por mulheres as quais se submetem aos efeitos da ^{cidade} ~~trabalho~~
5 e são, muitas vezes, estigmatizadas, subvalorizadas e mal remuneradas pelo corpo social por conta das suas funções de acompa-
6 nhamento de idosos, crianças, limpeza ou cozinha. Nesse sentido, é imprescindível compreender como a negligência estatal pre-
7 sente uma trabalhadora e o histórico crescente de país acurata, em parte, o quadro de invisibilidade atribuído às mulhe-
8 ras que realizam esse trabalho no país.

9 De um lado, é válido dimensionar como a inclusão do governo com relação a essas profissionais apenas a pro-
10 blematiza de desvalorização estrutural de suas funções. O intelectual europeu Zygmunt Bauman afirma que, na conjuntura ho-
11 diânea, parte da apatia do Estado não atua de modo a garantir, em sua plenitude, o bem estar da sociedade. Ainda em vis-
12 ta a afirmação de sociólogo, é possível que ^{podem ocorrer} ~~o poder executivo~~ e legislativo federal não omitem na proteção e valorização da
13 trabalhadora de cidade no Brasil. A negligência das instituições é comprovada pelo fato de que, apenas em 2015, a PEC das
14 Domésticas foi aprovada e que, com um atraso histórico, garantiu, em lei, os direitos básicos dessas ^{trabalhadoras} ~~profissionais~~. Ainda
15 assim, por mais que conquistas estejam previstas em lei, o cumprimento dessa legislação é falho, já que o Estado carece de
16 recursos para atuar na fiscalização rigorosa ^{das} ~~das~~ relações de trabalho de cidadãs estabelecidas no país. Como consequência,
17 dessa negligência ^{institucional} ~~relatada~~ por Bauman, trabalhadoras como a do filme nacional são invisibilizadas e mal remuneradas.

18 Ademais, é possível compreender a relação da ^{história} ~~instituição~~ nacional com a problemática. Durante os primeiros séculos de sua exis-
19 tência, o Brasil utilizou, brutalmente, mão de obra escravizada para diversos fins. Nesses de continentes africanos, milhares de mulhe-
20 ras foram forçadas a realizar afazeres domésticos de cidade, limpeza e lavagem para seus senhores. Ainda em vista toda a estigma
21 e o preconceito perpetrados aos negros durante esse período, é possível que todas essas atividades realizadas por essas mulheres ^{foram} ~~foram~~
22 institucionalmente, inferiorizadas pela lógica escravista que marcou essa sociedade. Por consequência, todas essas tarefas básicas e
23 de cidade foram marginalizadas em decorrência de preconceito que, lentamente, a população ^{afeta} ~~afetada~~ que com-
24 põe grande parte dessas profissionais. E nesse modo, a sociedade desvaloriza esse afazeres e que impede a garantia de di-
25 reitos mínimos dessas profissionais.

26 Portanto, é evidente que a problemática está associada à falta do Estado e a lógica escravista histórica nacional. Dessa mani-
27 ra cabe ao Governo federal - instância máxima do poder executivo - financiar, por meio de recursos públicos, a criação de au-
28 toridades estaduais de fiscalização das relações trabalhistas dos afazeres de cidade, a fim de garantir o cumprimento das
29 ~~legislação~~ ^{legislações} ~~regras~~ ^{regras} que asseguram os direitos dessas profissionais e, assim, permitir que elas usufruam, com
30 liberdade, de sua cidadania. Outrossim o Ministério das Comunicações deve criar campanhas para mitigar a lógica escravis-
ta.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE JONAS RIBEIRO FERREIRA

A produção audiovisual brasileira “Que Horas Ela Volta” acompanha, durante suas cenas, o cotidiano de uma doméstica nacional interpretada pela atriz Regina Casé. No decorrer do filme, é possível conhecer os diversos desafios enfrentados pela personagem que, diariamente, se afasta do seu lar para cumprir uma jornada longa e exaustiva de trabalho. Fora do meio ficcional, a sociedade brasileira é, amplamente, formada por mulheres as quais se submetem aos ofícios de cuidado e são, muitas vezes, estigmatizadas, subvalorizadas e mal remuneradas pelo corpo social por conta de suas funções de acompanhamento de idosos, crianças, limpeza ou cozinha. Nesse sentido, é imprescindível compreender como a negligência estatal perante essas trabalhadoras e o histórico escravista do país acarretam, em parte, o quadro de invisibilidade atrelado às mulheres que realizam esses trabalhos no país.

Sob esse viés, é válido dimensionar como a incúria do governo com relação a essas profissionais agrava a problemática estrutural de desvalorização de seus ofícios. O intelectual europeu Zygmunt Bauman afirma que, na Conjuntura hodierna, parte do aparelho do Estado não atua de modo a garantir, em sua plenitude, o bem estar da sociedade. Tendo em vista a afirmação desse sociólogo, é notório que os poderes executivo e legislativo federal são omissos na proteção e valorização das trabalhadoras de cuidado no Brasil. A negligência das instituições é comprovada pelo fato de que, apenas em 2015, a PEC das Domésticas foi sancionada o que, com um atraso histórico, garantiu, em lei, os direitos básicos dessas profissionais. Ainda assim, por mais que as conquistas estejam previstas em lei, o cumprimento dessa legislação é falho, já que o Estado carece de verbas para atuar na fiscalização rigorosa nas relações de trabalho de cuidado estabelecidas no país. Como consequência dessa negligência institucional relatada por Bauman, trabalhadoras como a do filme são inviabilizadas e mal remuneradas.

Ademais, é possível compreender a relação da história nacional com a problemática. Durante os primeiros séculos de sua existência, o Brasil utilizou, brutalmente, mão de obra escravizada para diversos ofícios. Vindas do continente africano, milhares de mulheres foram forçadas a realizar afazeres domésticos de cuidado, limpeza e lavagem para seus senhores. Tendo em vista todo o estigma e preconceito perpetrados aos negros durante esse período, é notório que todas essas atividades realizadas por essas mulheres foram, estruturalmente, inferiorizadas pela lógica escravista que maculou nossa sociedade. Por conseguinte, todas essas tarefas braçais e de cuidado foram marginalizadas em decorrência do preconceito que, violentamente, afeta a população afrodescendente que compõe grande parte dessas profissionais. Desse modo, a sociedade desvaloriza esses afazeres o que impede a garantia dos direitos mínimos dessas profissões.

Portanto, é evidente que a problemática está associada à falha do Estado e a lógica escravista histórica nacional. Dessa maneira, cabe ao Governo Federal – instância máxima do poder executivo – financiar, por meio de verbas públicas, a criação de secretarias estaduais de fiscalização das relações trabalhista dos afazeres de cuidado, a fim de garantir o cumprimento das legislações recentes que asseguram os direitos dessas profissionais e, assim, permitir que elas usufruam, com plenitude, de dignidade e cidadania. Outrossim, o Ministério das Comunicações deve criar campanhas para mitigar a lógica escravista.

Redação

REDAÇÃO

NOTA: 980

C1: 200

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 180

REDAÇÃO DE PEDRO FELIPE COUTO

3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	O FILME BRASILEIRO "QUE HORAS ELA VOLTA?" RETRATA A VIDA DE UMA EM-
2	PREGADA DOMÉSTICA QUE SAIU DO NORDESTE PARA TENTAR A VIDA NO SUDESTE BRA-
3	SILEIRO. NESTA PELÍCULA, A PROTAGONISTA ENFRENTA DIVERSAS ADVERSIDADES AS QUAIS
4	INVIABILIZAM SEU TRABALHO DE CUIDADORA DO LAR, COMO A BAIXA REMUNERAÇÃO E A
5	INDEFERENÇA NA RELAÇÃO INTERPESSOAL. ADICIONALMENTE, MUITAS MULHERES VIVENCIAM
6	DIVERSOS TIPOS DE PRECONCEITO NA VIDA REAL. POR CONSEQUENTE, PROBLEMAS QUANTO
7	A ISSO DECORREM, SOBRETUDO, DO MACHISMO E DA DESIGUALDADE SOCIAL.
8	MUITAS MULHERES SÃO SILENCIADAS COTIDIANAMENTE EM SEUS AMBIENTES
9	DE TRABALHO. NESSE CONTEXTO, DE ACORDO COM O PORTAL 61, AS MULHERES AS QUAIS
10	APRESENTAM BAIXA REMUNERAÇÃO, COMO AS CUIDADORAS, SÃO AS QUE MAIS SO-
11	FREM COM O MACHISMO, POR ATUAREM EM UM ESPAÇO OPRESSOR. SOB ESSE VIÉS,
12	A REPORTAGEM REFLETE A NOTÓRIA INVISIBILIDADE DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS QUE,
13	ALÉM DE SOFREREM COM ATITUDES MACHISTAS DO PATRÃO, TAMBÉM SÃO SILENCIADAS
14	PELA PATRÃO. ASSIM, NÃO SE PODE ADMITIR QUE, EM UMA SOCIEDADE DITA DEMOCRÁ-
15	TICA, HAJA MENOSPREZO DESSA CATEGORIA PROFISSIONAL.
16	ADICIONALMENTE, A DESIGUALDADE SOCIAL DO BRASIL AGRAVA AS RELAÇÕES ENTRE AS
17	PESSOAS, O QUE GERA MENOSPREZO AOS MAIS POBRES. NESSE CENÁRIO, SEGUINDO O IBGE,
18	O BRASIL É UM DOS PAÍSES COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE RENDA DO MUNDO. DIANTE
19	DESSO, A PARCELA MAIS RICA DA POPULAÇÃO SE ACHA MAIS IMPORTANTE, DESENVOLVENDO
20	PROFISSÕES QUE EXIGEM MENOS ESTUDO, A EXEMPLO DE CUIDADORAS DE IDOSOS. OUTROSSIM,
21	É INACEITÁVEL QUE, EM UM PAÍS CUJA CONSTITUIÇÃO É CHAMADA DE CIDADÃ, TENHA
22	ELEVADA DESIGUALDADE, SEJA SOCIAL OU FINANCEIRA, ENTRE AS PESSOAS.
23	PORTANTO, PARA MITIGAR A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DE CUIDADORAS, CABE
24	À MÍDIA TELEVISIVA, POIS TEM AMPLO ALCANCE AOS BRASILEIROS, REALIZAR CAMPA-
25	NHAS TELEVISIVAS DE SENSIBILIZAÇÃO, POR MEIO DE PROPAGANDAS EM HORÁRIO NOBRE,
26	A FIM DE DESPERTAR O DEBATE SOBRE O MACHISMO NA POPULAÇÃO. ALÉM DISSO, O MI-
27	NISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, POIS FOMENTA POLÍTICAS SOCIAIS, DEVE FORTA-
28	LECER AS POLÍTICAS DE REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA, POR MEIO DO PAGAMENTO DE BOLSAS,
29	A FIM DE DIMINUIR A DESIGUALDADE FINANCEIRA. DESSA FORMA, AS TRABALHADORAS DE
30	CUIDADO, COMO A PROTAGONISTA DO FILME, SERÃO VALORIZADAS NO BRASIL.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE **PEDRO FELIPE COUTO**

O filme brasileiro "Que horas ela volta?" retrata a vida de uma empregada doméstica que saiu do Nordeste para tentar a vida no Sudeste brasileiro. Nessa película, a protagonista enfrenta diversas adversidades as quais inviabilizaram seu trabalho de cuidadora do lar, como a baixa remuneração e a indiferença na relação interpessoal. Analogamente, muitas mulheres vivenciam diversos tipos de preconceito na vida real. Por conseguinte, problemas quanto a isso decorrem, sobretudo, do machismo e da desigualdade social.

Muitas mulheres são silenciadas cotidianamente em seus ambientes de trabalho. Nesse contexto, de acordo com o Portal G1, as mulheres as quais apresentam baixa remuneração, como as cuidadoras, são as que mais sofrem com o machismo, por atuarem em um espaço opressor. Sob esse viés, a reportagem reflete a notória invisibilidade das empregadas domésticas que, além de sofrerem com atitudes machistas do patrão, também são silenciadas pela patroa. Assim, não se pode admitir que, em uma sociedade dita democrática, haja menosprezo dessa categoria profissional.

Ademais, a desigualdade social no Brasil agrava as relações entre as pessoas, o que gera menosprezo aos mais pobres. Nesse cenário, segundo o IBGE, o Brasil é um dos países com maior concentração de renda do mundo. Diante disso, a parcela mais rica da população se acha mais importante, diminuindo profissões que exigem menos estudo, a exemplo de cuidadoras de idosos. Outrossim, é inaceitável que, em um país cuja Constituição é chamada de cidadã, tenha elevada desigualdade, seja social ou financeira, entre as pessoas.

Portanto, para mitigar a invisibilidade do trabalho de cuidadoras, cabe à mídia televisiva, pois tem amplo alcance aos brasileiros, realizar campanhas televisivas de sensibilização, por meio de propagandas em horário nobre, a fim de despertar o debate sobre o machismo na população. Além disso, o Ministério do Desenvolvimento Social, pois fomenta políticas sociais, deve fortalecer as políticas de redistribuição de renda, por meio do pagamento de bolsas, a fim de diminuir a desigualdade financeira. Dessa forma, as trabalhadoras, como a protagonista do filme, serão valorizadas no Brasil.

Redação

REDAÇÃO

NOTA: 960

C1: 160

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

REDAÇÃO DE ELISAMA ROSA

1	"O Brasil está de volta!" Essa declaração unívoca ^{cenário} pelo presidente Lula, na Assembleia Geral da ONU
2	de 2023, traduz como o país possui perspectiva de avanço no setor político e social. Contudo, ainda existem
3	través de progresso, haja vista as disparidades para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado reali-
4	zado pela mulher, que é inferiorizado e subjugado no cotidiano. Bem como, cabe avaliar o problema,
5	buscando da inserção estatal e da normalização social dele, que deve ser redimensionada.
6	Diante desse contexto, vê-se a omissão governamental quanto a uma pauta pública como princí-
7	pio ativo de criação. Deste modo, de acordo com o livro "O cidadão de papel", de autor Gilberto Dimenstein,
8	a Constituição Federal é nobre e bem escrita, porém as autoridades possuem dificuldade em efetivá-la. Nesse
9	visão, apenas do Estado se compromete quanto a segurança do bem-estar dos indivíduos, as tarefas de cuida-
10	do ainda não recebem prioridade legislativa, e as pessoas destinadas socialmente a esse labor - geralmente
11	mulheres - recebem desprezados, nem a remuneração devida, obrigadas a realizar atividades referentes
12	à alimentação e à limpeza de quem depende desse cuidado, como idosos e crianças. Nesse sentido, enquanto
13	a Carta Magna que idealiza, essas pessoas em muitos casos são invisíveis ao governo e com a sua
14	cidadania restringida.
15	Ademais, a normalização dessa questão apenas o problema ^{problema} problema ^{problema} . Nesse prisma, segundo o
16	sociólogo Erich Fromm, a malha social é como um engarrafamento vivo comandado por instituições, a exem-
17	plu da família e do Estado, capazes de padronizar permanentemente e constantemente. Diante disso, o machismo
18	estrutural molda a visão dos brasileiros acerca do papel feminino e direciona as mulheres para ^{para} as ativi-
19	dades domésticas e de cuidado, gerando um ciclo vicioso dessa ideologia estigmatizadora que atravessa
20	gerações e perspetiva ^{perspetiva} do cidadão como inferiores e invisíveis. Dessa forma, ao passo que a teoria de
21	Fromm permeia, essa minúscula representativa continuará existindo.
22	Portanto, medidas são necessárias para reverter o quadro caótico. Logo, cabe ao Ministério da Edu-
23	cação, instância responsável pelo risco ^{risco} pedagógico, realizar palestras nas escolas públicas e privadas sobre
24	o tema, focando em como o trabalho de cuidado deve ser repartido entre os entes familiares, ou com a con-
25	tribuição de cuidados remunerados, enfatizando a tem ^{tem} a desconstrução do machismo na meio social. Isso
26	será feito por meio de investimentos e com a presença de profissionais ^{profissionais} da área, como psicopedagogos.
27	Além disso, será efetuada a fim de que a realidade compreendida a situação e exija mudanças plenas do go-
28	verno, como com a criação de leis ^{leis} eficientes e fiscalizadas. Assim, o país deverá por ^{por} sua
29	própria atribuir dignidade e bem-estar às brasileiras.
30	

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE **ELISAMA DA ROSA**

“O Brasil está de volta!”. Essa declaração, feita pelo presidente Lula na Assembleia Geral da ONU de 2023, reflete a perspectiva de avanço do país no cenário político e social. No entanto, ainda há obstáculos a serem superados, como os desafios relacionados à invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres, que é subvalorizado e negligenciado no cotidiano. Portanto, é necessário avaliar esse problema, que surge da inoperância estatal e da normalização social, e que precisa ser solucionado.

Nesse contexto, observa-se a omissão governamental em relação a essa questão pública como um fator central. Conforme exposto no livro "O Cidadão de Papel", de Gilberto Dimenstein, a Constituição Federal é robusta e bem elaborada, porém as autoridades enfrentam dificuldades em sua aplicação. Assim, embora o Estado reconheça a importância do bem-estar dos cidadãos, as tarefas de cuidado ainda não são uma prioridade legislativa. As pessoas socialmente atribuídas a esse trabalho — geralmente mulheres — continuam desprotegidas, sem remuneração, obrigadas a realizar atividades como alimentação e limpeza de pessoas dependentes, como idosos e crianças. Enquanto a Constituição for desrespeitada, essas trabalhadoras permanecerão invisíveis ao governo e com a cidadania restrita.

Além disso, a normalização dessa questão agrava ainda mais o quadro precário. Nesse sentido, segundo o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade funciona como um organismo vivo, comandado por instituições como a família e o Estado, que moldam comportamentos e pensamentos. O machismo estrutural, por exemplo, define a percepção dos brasileiros sobre o papel das mulheres, direcionando-as ao trabalho doméstico e ao cuidado, perpetuando um ciclo vicioso dessa ideologia estigmatizadora que atravessa gerações, mantendo as mulheres oprimidas e invisíveis. Enquanto essa visão predominante baseada na teoria de Durkheim persistir, as mulheres continuarão marginalizadas.

Portanto, são necessárias medidas para reverter esse cenário. O Ministério da Educação, responsável pelo campo pedagógico, deve promover palestras em escolas públicas e privadas sobre o tema, enfatizando a necessidade de dividir o trabalho de cuidado entre os membros da família ou contratar cuidadores remunerados. Esse esforço incluiria investimentos e a presença de profissionais da área, como psicopedagogos, com o objetivo de desconstruir o machismo na sociedade. Dessa forma, a conscientização coletiva pressionaria o governo a criar leis eficientes e bem fiscalizadas. Assim, o Brasil, como descrito por Lula, garantiria dignidade e bem-estar às mulheres.

Redação

REDAÇÃO

NOTA: 960

C1: 180

C2: 200

C3: 180

C4: 200

C5: 200

REDAÇÃO DE EMANUELLY ALEGRE

1 "Os fatos não deixam de existir só porque são ignorados". A declaração realizada pelo
2 escritor Aldous Huxley, ao ser aplicada na atual conjuntura do país, permite refletir sobre
3 sobre como os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cui-
4 dade realizado pela mulher estão sendo negligenciados no todo social brasileiro, o
5 que representa grave problema. Nesse viés, torna-se crucial analisar os propósitos desse
6 texto, dentre os quais se destacam a emissão social e a manipulação midiática.

7 Diante desse cenário, permite o iluminamento social acerca dos entraves. Dessa forma,
8 para o filósofo Jürgen Habermas, se a discussão ampla sobre um tema pode ser a base
9 itica da sociedade. Tal base, todavia, está desestruturada pela ausência de um debate moder-
10 nizado sobre o trabalho de cuidado assumido por pessoas do sexo feminino, como cozinhas
11 e limpeza, e os empurrões ao combate de sua invisibilidade, o que intensifica a desigualdade
12 e a falta de informação da população brasileira a respeito da problemática. Logo, é
13 imperioso criar uma ação comunicativa como defende Habermas.

14 Ademais, é inegável como a manipulação midiática obscurece a realidade. Conforme o
15 sociólogo Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser instrumento de democracia não deve
16 ser convertido em mecanismos de opressão. Contudo, pode-se observar que a mídia nacio-
17 nal valoriza o empolamento de seus conteúdos e marginaliza, ainda, a abordagem de ques-
18 tões que não merecem a atenção da maior parte de seu público-alvo, como os empurrões
19 para o combate da invisibilidade do trabalho de cuidado assumido pela mulher. Isso re-
20 tando a resolução do impasse, já que a pouca visibilidade da mídia contribui para a
21 perpetuação desse quadro deletério.

22 Portanto, faz-se necessária uma intervenção para isso, uma vez que o Instagram - rede
23 social de ampla abrangência - cria, por meio de publicações periódicas, campanhas que
24 estimulam o debate sobre os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho
25 de cuidado realizado pela mulher no Brasil, a fim de reverter a emissão social que im-
26 perva. Tal ação pode, ainda, ser desenvolvida por intermédio de canais televisivos para
27 que mais pessoas a conheçam. Diante, os fatos não serão ignorados e poderão di-
28 xar de existir.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE **EMANUELLY ALEGRE**

“Os fatos não deixam de existir só porque são ignorados.” A declaração do escritor Aldous Huxley, quando aplicada à atual conjuntura do país, permite refletir sobre como os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher estão sendo negligenciados no tecido social brasileiro, o que representa um grave problema. Nesse sentido, é crucial analisar os propulsores desse revés, entre os quais se destacam a omissão social e a manipulação midiática.

Diante desse cenário, persiste o silenciamento social acerca desse entrave. Para o filósofo Jürgen Habermas, somente a discussão ampla sobre um tema pode ser a base ética de uma sociedade. Contudo, essa base está desestruturada pela ausência de um debate massivo sobre o trabalho de cuidado assumido por mulheres, como cozinhar e limpar, e os obstáculos ao combate de sua invisibilidade. Isso intensifica a banalização e a falta de informação da população brasileira a respeito da problemática. Logo, é imperioso criar uma ação comunicativa, como defende Habermas.

Além disso, é inegável como a manipulação midiática alicerça essa vicissitude. Conforme o sociólogo Pierre Bourdieu, o que foi criado para ser um instrumento de democracia não pode ser convertido em um mecanismo de opressão. No entanto, a mídia nacional frequentemente valoriza o engajamento de seus conteúdos e marginaliza a abordagem de questões que não atraem a atenção da maioria de seu público-alvo, como os empecilhos para combater a invisibilidade do trabalho de cuidado assumido pelas mulheres. Isso retarda a resolução do impasse, uma vez que a pouca visibilidade midiática contribui para a perpetuação desse quadro deletério.

Portanto, é necessária uma intervenção. Para isso, é urgente que o Instagram — rede social de ampla abrangência — crie, por meio de publicações periódicas, campanhas que estimulem o debate sobre os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil, a fim de reverter a omissão social que prevalece. Essa ação pode ser divulgada também por canais televisivos, para alcançar um público ainda maior. Assim, os fatos não serão ignorados e poderão, eventualmente, deixar de existir.

O filme "Que horas ela volta?" retrata a inteligência da mulher, relação entre uma empregada doméstica e sua patroa, alternando entre apto e limites táticos, e examinando a exploração e a baixa valorização dessa mão de obra. Infelizmente, a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil não é restrito à ficção, as desigualdades sociais enfrentadas por essas são reais. Entende-se, então, como o patriarcado e a escola são fatores preponderantes para a manutenção da problemática.

Sob esse viés, este artigo, a princípio, que a realidade patrimonial contribui com a invisibilidade do trabalho de cuidado feminino. Assim sendo, a nova cinematografia "checa" contrapõe o mundo (f)iccional - patriarcal - com o real - patrimonial - denunciando que os trabalhos são impossíveis na realidade, em suas comunidades, apesar da sua importância. Inconscientemente, porque, historicamente, as mulheres sempre desempenham um papel privado. Não necessariamente no espaço público, independentemente de sua importância para a sustentação do lar. Como resultado dessa invisibilidade, as mulheres continuam desempenhando papéis trabalhos de cuidados pouco valorizados socialmente e extremamente mal remunerados. Isso, há a perpetuação de práticas exploratórias e históricas longe de fortalecerem a unidade feminina no país.

Assim sendo, o vídeo contribui para a permanência da baixa visibilidade da (mulher) amadora em muitas no ato de cuidar. O vídeo demonstra manifestações e experiências relacionadas ao trabalho doméstico. Uma Maria Cordeiro, a qual ressalta que a escola não atende às necessidades básicas, seja física ou psicológica, nem reflete sobre a realidade circunstancial, negligenciando o empoderamento das mulheres feministas na construção da sociedade. Com isso, com falta de visibilidade, as discussões seguem alienadas da protagonismo feminista nas bases sociais, reforçando apenas os homens como grandes excedentes dos países ignorando que o trabalho feminino tem o seu próprio valor econômico. Assim, com o trabalho feminino de cuidado sendo relegado à segunda plano mesmo na instituição formadora, os alunos perpetuam, na sociedade, essa invisibilidade do trabalho de cuidado das mulheres.

Existente, portanto, que o trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil precisa ser reconhecido. Assim, pois, a mídia, ferramenta de persuasão de massa, anti-patriarcalidade, por meio da ficção engajada, às mulheres que sustentaram, e ainda sustentam, a sociedade brasileira, a fim de trazer à tona a importância do trabalho de cuidado feminino. Além disso, a escola deve destacar nomes históricos relevantes. Sem mencionar, a precariedade sofrida pela população na facção não será mais visto fora das telas.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE JÉSSICA CORREA

O filme "Que horas ela volta?" retrata a sutileza da frágil relação entre uma empregada doméstica e seus patrões, alternando entre afeto e limites tácitos, e escancarando a exploração e a baixa valorização dessa mão de obra. Infelizmente, a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil não é restrito à ficção, e os desafios para seu enfrentamento precisam ser discutidos. Urge entender, então, como o patriarcado e a escola são fatores preponderantes para a manutenção da problemática.

Sob esse viés, cabe destacar, a princípio, que a sociedade patriarcal contribui com a invisibilidade do trabalho de cuidado feminino. Acerca disso, a obra cinematográfica "Barbie" contrapõe o mundo ficcional - matriarcal - com o real - patriarcal -, denunciando que as mulheres são inferiorizadas na realidade, em suas comunidades, apenas pelo seu gênero. Isso transcorre, porque, historicamente, as mulheres sempre desempenharam um papel privado e sem reconhecimento na esfera pública, independentemente da sua importância para a sustentação dessa última. Como resultado dessa invisibilidade, as mulheres continuam exercendo trabalhos de cuidado pouco valorizados socialmente e extremamente mal remunerados. Logo, há a perpetuação de práticas exploratórias e hostis no que tange ao labor de cuidado feminino no país.

Além disso, a escola contribui para a permanência da baixa visibilidade da assistência da mulher no ato de cuidar. A raiz dessa manutenção é encontrada na ideia da acadêmica Vera Maria Candau, a qual ressalta que a escola não atende às necessidades hodiernas, haja vista que não promove uma reflexão acerca da realidade circundante, aqui ligada ao apagamento de nomes femininos construção da sociedade. Como reflexo dessa falta de visibilidade, os discentes se formam alheios ao protagonismo feminino nas bases sociais, reconhecendo apenas os homens como os grandes executores dos feitos e ignorando que o trabalho feminino com o lar propiciava essas notórias ações. Assim, com o trabalho feminino de cuidado sendo relegado a segundo plano mesmo na instituição formadora, os alunos perpetuam, na sociedade, essa invisibilidade do cuidado da mulher.

É evidente, portanto, que o trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil precisa ser visibilizado. Assiste, pois, à mídia, ferramenta de persuasão de massa, dar notoriedade, por meio da ficção engajada, às mulheres que sustentaram, e ainda sustentam, a sociedade brasileira, a fim de trazer à tona a importância do trabalho de cuidado feminino. Ademais, a escola deve destacar nomes históricos relevantes de mulheres de cuidado no lar. Dessa maneira, o preconceito sofrido pela personagem na ficção não será mais visto fora das telas.

Redação

REDAÇÃO

NOTA: 940

C1: 160

C2: 200

C3: 180

C4: 200

C5: 200

REDAÇÃO DE ARTHUR BRAGA

1 Na música "Je T'were a boy", a cantora Perynne critica o machismo nas relações sociais, ressaltam
2 de a distinção comportamental entre sexos diferentes. Tal obra é responsável por desmascarar as limitações de
3 espaço e de função atribuídas pelas mulheres. Assim, a exclusão de tarefas pela parcela feminina não
4 é integralmente percebida pela sociedade brasileira, visto que há uma desvalorização de determinada grupo minoritá-
5 rio. Logo, a invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres está associada aos papéis de gênero, os quais con-
6 tribuem a desquite físico e mental dos trabalhadores em questão.

7 Em "Espera em tempo integral", série de Netflix, Mikaela exige um salário pelos serviços domésticos presta-
8 dos, como lavar roupa, quitando-se a arte de limpar e lavar como uma função "natural" de gênero feminino. Com-
9 tudo, a realidade é diferente da ficção apresentada, pois há o estabelecimento cultural de que é papel da mulher
10 cuidar dos dentes e manter a casa limpa e, por isso, não é paga, enquanto o homem é responsável por valorizar
11 os trabalhos fora e sustentar a família, tornando invisível a jornada diária importante pela mi-
12 noria mencionada. Por certo, os papéis de gênero são a origem da desvalorização das práticas desempenhadas
13 pelas mulheres. Dessa forma, a falta de visibilidade das ações de tal grupo é uma questão cul-
14 tural enraizada em comportamentos estabelecidos no meio social.

15 Por conseguinte, a parcela feminina da sociedade é reconhecida com o alto número de denigra-
16 ções e a inferior valorização. No seriado bíblico "The Chosen", transmitido pela YouTube, a esposa de Simão
17 morre após ter que lidar sozinho com os afazeres domésticos, com a mãe doente e com a perda do filho duran-
18 te a perseguição, porque o marido estava ausente para seguir Jesus. Em paralelo, diversas mulheres ficam exas-
19 tas por serem expostas a uma grande quantidade de tarefas sem serem recompensadas e, ainda, por
20 não terem apoio emocional e suporte dentro de seus lares, o que denigra seus corpos e suas mentes
21 pelo excesso de labuta. Nesse sentido, a constante invisibilidade do trabalho de cuidado prejudica a saúde
22 física e mental das mulheres.

23 Portanto, para diminuir a desvalorização associada às ações da minoria mencionada, é necessário que o
24 MEC, responsável pela formação de brasileiros conscientes, reduza a atual rede de machismo de papéis de gênero, mediante
25 palestras em escolas com especialistas na luta feminista, com a finalidade de reduzir a propagação de discursos
26 machistas no meio social. Além disso, a mídia, uma vez que é capaz de difundir as demandas ~~das~~ das
27 cidadãs, deve divulgar a ~~subconsciente~~ vivenciada pelas mulheres apesar à invisibilidade de do traba-
28 lho de cuidar, por meio de redes sociais, com o intuito de garantir o bem-estar da parcela femini-
29 na pela sensibilização ~~dos cidadãos~~ da população. Assim, a situação denunciada por Perynne
30 não será tão recorrente no Brasil.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE **ARTHUR BRAGA**

Na música “If I were a boy”, a cantora Beyoncé critica o machismo nas relações sociais, ressaltando a distinção comportamental entre sexos diferentes. Tal obra é responsável por desmascarar as limitações de espaço e de função sofridas pelas mulheres. Assim, a execução de tarefas pela parcela feminina não é integralmente percebida pela sociedade brasileira, visto que há uma desvalorização desse grupo minoritário. Logo, a invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres está associada aos papéis de gênero, os quais acarretam desgaste físico e mental das trabalhadoras em questão.

Em “Esposa em tempo integral”, série da Netflix, Mikuri exige um salário pelos serviços domésticos praticados, como lavar roupa, questionando o ato de limpar o lar como uma função “natural” do gênero feminino. Contudo, a realidade é diferente da ficção apresentada, pois há o estabelecimento cultural de que é papel da mulher cuidar dos doentes e manter a casa limpa, e, por isso, ela não é paga, enquanto o homem é valorizado por trabalhar fora e sustentar a família, tornando invisível a jornada diária enfrentada por esse grupo. Certamente, os papéis de gênero são a origem da desvalorização das práticas desempenhadas pelas mulheres. Dessa forma, a falta de visibilidade das ações desse grupo é uma questão cultural enraizada em comportamentos estabelecidos no meio social.

Por conseguinte, a parcela feminina da sociedade é sobrecarregada com o alto número de obrigações e a ínfima valorização. No seriado bíblico “The Chosen”, transmitido pelo YouTube, a esposa de Simão surta após ter que lidar sozinha com os afazeres domésticos, com a mãe doente e com a perda do filho durante a gravidez, enquanto o marido estava ausente para seguir Jesus. Em paralelo, diversas mulheres ficam exaustas por serem expostas a uma grande quantidade de tarefas sem serem recompensadas e por não terem apoio emocional e suporte dentro de seus lares, o que danifica seus corpos e suas mentes pelo excesso de labuta. Nesse sentido, a constante invisibilidade do trabalho de cuidado prejudica a saúde física e mental das mulheres.

Portanto, para diminuir a desvalorização associada às ações da minoria mencionada, é necessário que o MEC, responsável pela formação de brasileiros conscientes, reduza a atual noção de papéis de gênero mediante palestras em escolas com especialistas na luta feminista, com a finalidade de reduzir a propagação de discursos machistas no meio social. Além disso, a mídia, que é capaz de difundir as demandas dos cidadãos, deve divulgar a sobrecarga vivenciada pelas mulheres graças à invisibilidade do trabalho de cuidar, por meio de redes sociais, com o intuito de garantir o bem-estar da parcela feminina pela sensibilização da população. Assim, a situação denunciada por Beyoncé não será tão recorrente no Brasil.

Redação

REDAÇÃO

NOTA: 920

C1: 160

C2: 200

C3: 160

C4: 200

C5: 200

REDAÇÃO DE PEDRO FANARA

1 Instituída apenas em 2013, o projeto de regulamentação constitucional do trabalho doméstico foi
 2 essencial para a introdução de direitos trabalhistas à essa parcela de trabalhadores. Tal empen-
 3 do também atuou diretamente na visibilização de alguns problemas desse grupo, e particularmen-
 4 te a deslegitimação do trabalho de cuidado realizado por mulheres. Contudo, no Brasil atual
 5 tal mandato, pautado na invisibilidade das trabalhadoras e de seus esforços, ainda apresenta
 6 detalhes para seu combate. Dessa forma, é possível afirmar que as ~~as~~ raízes históricas escranci-
 7 tas ~~as~~ são os principais desafios deste entrave, fato que reduz drasticamente a qualidade de vida de
 8 dessa parcela da população.

9 Em primeira análise, é válido expor a situação das tradições na menorização de certas
 10 atividades realizadas no país. Ussurpada oficialmente por mais de três séculos, a escravidão
 11 no Brasil agiu na formação do corpo social brasileiro e seu modo de pensar. Desde a atu-
 12 ção constante de escravizadas, principalmente mulheres, nas tarefas domésticas, tal situação
 13 foi constantemente inferiorizada. Isso ocorreu de forma explícita nos trabalhos de cuidado, como
 14 a criação de crianças, função delegada à escravas lactantes, que criavam os filhos das senho-
 15 res em vez de suas mães biológicas. A recorrência dessas situações impactou fortemente o modo
 16 de se tratar tais profissionais, como babás, nas gerações futuras, que associadas às áreas de luta são
 17 consideradas marginais no mercado de trabalho e à sociedade brasileira.

18 Consequentemente, é importante ressaltar que as pessoas que pertencem à ~~essa~~ grupo têm sua
 19 qualidade de vida reduzida pela perpetuação dessa invisibilidade. Segundo dados do IBGE,
 20 a remuneração média de mulheres cuidadoras é ~~inferior~~ ^{menor} que a de homens na mesma
 21 profissão. Essa realidade, decorrente de diversos fatores como o preconceito de gênero, afeta dire-
 22 tamente a capacidade de tais trabalhadoras em alcançar a renda necessária para uma vida
 23 estável. Isso acarreta mais esforços por esse grupo, principalmente através do trabalho exosus-
 24 tido e frequentemente permeado de abusos, fatos que agravam a saúde dessas mulheres.

25 Torna-se evidente, portanto, que a perpetuação da invisibilidade do trabalho de cuidado reali-
 26 zado por mulheres é facilitada pela ~~uma~~ tradição e escravocrata, fato que afeta o modo de
 27 viver dessas pessoas. Nessa ótica, é essencial que o Estado brasileiro regulamentize todo tipo de
 28 trabalho de cuidado, por meio da criação de leis, sindicatos, e forças de fiscalização de cumprimento
 29 de normas, como o pagamento inadequado à pessoa de um gênero. Tal medida tem a intenção de tornar
 30 tal trabalho realizado por mulheres, digno e capaz de promover estabilidade financeira e combate à invisibilidade.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE **PEDRO FANARA**

Instituído apenas em 2013, o projeto de regulamentação constitucional do trabalho doméstico foi essencial para a introdução de direitos trabalhistas à essa parcela de trabalhadores. Tal emenda também atuou diretamente na evidência de alguns problemas desse grupo, especialmente a deslegitimação do trabalho de cuidado realizado por mulheres. Contudo, no Brasil atual tal mazela, pautada na invisibilidade das trabalhadoras e de seus esforços, ainda apresenta desafios para seu combate. Dessa forma, é possível afirmar que as raízes históricas escravocratas são os principais desafios desse entrave, fato que reduz drasticamente a qualidade de vida dessa parcela da população.

Em primeira análise, é valioso expor a atuação das tradições na menosprezação de certas atividades realizadas no país. Ocorrida oficialmente por mais de três séculos, a escravidão no Brasil agiu na formulação do corpo social brasileiro e seu modo de pensar. Devido à atuação recorrente de escravizados, principalmente mulheres, nas tarefas domésticas, tal serviço foi constantemente inferiorizado. Isso ocorreu de forma explícita nos trabalhos de cuidado, como a criação de crianças, função delegada à escravas lactantes, que criavam os filhos dos senhores em vez de suas mães biológicas. A recorrência dessas situações impactou fortemente o modo de se tratar tais profissionais, como babás, nas gerações futuras, que associadas às amas de leite são consideradas marginais ao mercado de trabalho e à sociedade brasileira.

Consequentemente, é importante ressaltar que as pessoas que pertencem a esse grupo têm sua qualidade de vida reduzida pela perpetuação dessa invisibilidade. Segundo dados do IBGE, a remuneração média de mulheres cuidadoras é exacerbadamente menor que de homens na mesma profissão. Essa realidade, decorrente de diversos fatores como o preconceito de gênero, afeta diretamente a capacidade de tais trabalhadoras em alcançar a renda necessária para uma vida estável. Isso acarreta mais esforços por esse grupo, principalmente através do trabalho exaustivo e frequentemente permeado de abusos, fatos que agravam a saúde dessas mulheres.

Torna-se evidente, portanto, que a perpetuação da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres é facilitado pela tradição escravocrata, fato que afeta o modo de viver dessas pessoas. Nessa ótica, é essencial que o Estado brasileiro regulamentarize todo tipo de trabalho de cuidado, por meio da criação de leis, sindicatos, e forças de fiscalização de descumprimentos das normas, como o pagamento inadequado à pessoas de um gênero. Tal medida tem a intenção de tornar tal trabalho, realizado por mulheres, digno e capaz de prover estabilidade financeira acabando com a invisibilidade.

Redação

REDAÇÃO

NOTA: 920

C1: 160

C2: 180

C3: 200

C4: 180

C5: 200

REDAÇÃO DE JOÃO GOMES

3. Não será avaliado texto escrito em local inadequado, não respeitando rigorosamente as margens.

1 A Constituição Federal de 1988, em seus artigos I e VI, prevê a garantia do des-
2 envolvimento humano - sem quaisquer discriminações de gênero - e do trabalho,
3 como direito social, respectivamente. Contudo, tais objetivos teóricos não têm si-
4 do concretizados no Brasil atualmente, pois o trabalho doméstico, o qual é insu-
5 bordinado, recai sobre a mulher. Nesse sentido, refleti sobre a reprodução das prá-
6 ticas de gênero, bem como sobre o estigma associado a essa atividade torna-se
7 necessário, pois ambos os fatores consubstanciam-se no papel das mulheres.
8 Sob tal viés, inicialmente, a perpetuação do lugar a ser ocupado pela mulher
9 prejudica o exercício da sua cidadania. A luz disso, elas são orientadas, desde a in-
10 fância, a assumirem o papel de cuidadoras do lar. Isso se concretiza, principal-
11 mente, a partir de mecanismos educativos simbólicos, como a compra de uma lu-
12 cea para a menina cuidar, ou um "kit de cozinheira" - brinquedo infantil direcionado
13 às crianças femininas -, socializando-a, assim, ao papel de cuidadora doméstica.
14 Acresso disso, a filósofa Simone de Beauvoir afirmou que "mãe se nasce mulher, tor-
15 na-se". Desse modo, tais práticas perpetuam um modelo de atuação sobre gênero.
16 Além disso, há a prevalência de um estigma associado ao trabalho assisten-
17 cial doméstico, desvalorizando as mulheres que o exercem. Isso ocorre porque o mo-
18 delo econômico nacional não enfatiza o desenvolvimento humano. Segundo o sociólogo
19 Ciro Luck Jr., o país se formou e se mantém como um exportador de produtos
20 de baixo valor agregado, o que consolida uma elite cujos interesses no desenvolvi-
21 mento nacional são escassos. Com efeito, não há um estímulo ao empoderamento
22 socioeconômico da mulher, o que, por sua vez, a condena às tarefas de cuidar
23 do doméstico como única forma viável de sua participação social.
24 Portanto, urge intervir nas problemáticas apresentadas. O governo federal - instância
25 máxima do Poder Executivo - deverá realizar campanhas na mídia, mediante a con-
26 tação de sociólogos, cujo tema seja "A importância da educação inclusiva de mulhe-
27 res". Isso será feito, por exemplo, com a exposição de mulheres de destaque em serviços
28 setores produtivos do país, a fim de orientar as famílias sobre a educação feminina.
29 Também, a atividade de cuidado doméstico deverá possuir um piso salarial de-
30 terminado por lei. Espera-se, com isso, recuperar a dignidade desse ofício crucial.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE **JOÃO GOMES**

A Constituição Federal brasileira, em seus artigos I e VI, prevê a garantia do desenvolvimento humano — sem quaisquer discriminações de gênero — e do trabalho, como direito social, respectivamente. Contudo, tais objetivos teóricos não têm sido concretizados no Brasil atualmente, pois o trabalho doméstico, o qual é invisibilizado, recai desproporcionalmente sobre a mulher. Nesse sentido, refletir sobre a reprodução dos papéis de gênero na sociedade, bem como sobre o estigma associado a essa forma de labor, torna-se necessário, pois ambos os fatores consubstanciam-se na perda dos direitos femininos.

Sob tal viés, inicialmente, a predeterminação do lugar a ser ocupado pela mulher prejudica o exercício da sua cidadania. À luz disso, elas são orientadas, desde a infância, a assumirem o papel de cuidadoras do lar. Isso se concretiza, principalmente, a partir de mecanismos educativos simbólicos, como a compra de uma boneca para a menina cuidar, ou um “kit de cozinha” — brinquedo infantil direcionado ao público feminino — socializando-a, dessa forma, ao papel de cuidado doméstico. Acerca disso, a filósofa Simone de Beauvoir afirmou que “não se nasce mulher, torna-se”. Desse modo, tais práticas substanciam um modo de atuação desse gênero socialmente.

Além disso, há a persistência de um estigma associado ao trabalho de cuidado doméstico, desfavorecendo mulheres que o exercem. Isso ocorre porque, segundo o sociólogo Caio Prado Jr., o país se formou como um exportador de mercadorias de baixo valor agregado, o que consolidou a criação de uma elite desinteressada com o desenvolvimento local. Assim, não há estímulo para o empoderamento socioeconômico de mulheres, o que, por sua vez, as condena a recorrer às tarefas de assistência doméstica como única forma viável de sua reprodução social.

Portanto, urge intervir nas problemáticas apresentadas. Cabe ao governo federal — instância máxima do Poder Executivo — realizar campanhas na mídia, mediante a contratação de sociólogos, cujo tema seja “A importância da educação inclusiva às mulheres”. Isso será feito, por exemplo, com a apresentação de mulheres de destaque nos diversos setores produtivos do país, a fim de orientar os responsáveis acerca da importância do empoderamento educacional feminino. Também deverá ser reconhecida a atividade de cuidado doméstico mediante a elaboração de um piso salarial para essas profissionais. Espera-se, com isso, a valorização desse ofício na sociedade brasileira.

Redação

REDAÇÃO

NOTA: 920

C1: 160

C2: 180

C3: 200

C4: 180

C5: 200

REDAÇÃO DE PAULO VICTOR

1	São Tomás de Aquino defendeu que todos os povos precisavam ser tratados com a mesma
2	^{importância} importância. Contudo, no que se refere ao engajamento do trabalho de cuidado realizado
3	pela mulher no Brasil, ainda há entraves como a invisibilização e a negligência políti-
4	ca, que colocam este grupo à margem da sociedade na intenção de apagá-lo. Assim,
5	faz-se necessário agir no combate a esses impasses com o fim de mitigar a problemática.
6	Nesse modo, a invisibilização das cuidadoras no Brasil contribui para o apa-
7	gramento deste grupo, diminuindo suas chances de melhoria e silenciando-o. Nesse sentido,
8	em sua obra "Ensaio sobre a cegueira" José Saramago retrata uma sociedade incapaz de
9	enxergar sua realidade. Fora da ficção, situação semelhante acontece o Brasil, que ignora a
10	situação laboral de grande parte de suas mulheres. Assim, trazer à tona esse assunto, e deba-
11	tá-lo, aumentaria as chances de resolução desse desafio.
12	Ném disso, outro problema é a negligência política. Nesse viés, há evidências de que os
13	poderes políticos já têm conhecimento acerca desse tema a partir de pesquisas feitas por or-
14	gãos governamentais desde 2019. Contudo, seguem inerte no enfrentamento desse desafio de
15	termos evidente o exercício de cuidado no Brasil, que é, majoritariamente, praticado por
16	mulheres e segue sendo negligenciado quanto à sua regularização, por exemplo. Ném disso,
17	não se prube legislação que ampare essa classe, deixando-a desprovida de direitos e garantias
18	hoja vista segue ser debatida nos casos legislativos, o que perpetua esse desafio.
19	Portanto, urge que medidas sejam tomadas para superar os entraves no comba-
20	te à invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres no Brasil. Nesse
21	modo, políticos, de todos os esferas de poder, podem incentivar e financiar, através dos
22	meios de comunicação, campanhas em espaços públicos para informar a população sobre
23	sua realidade e maneiras de melhorá-la, como informações para tornar legal a situação
24	das cuidadoras, por exemplo. Assim, seguindo o que disse Saramago: se poder eltar,
25	ni. Se poder um, repara. O intuito de incentivar a reflexão dos indivíduos sobre os
26	problemas que o cercam e como resolvê-los, além de suprir o ideal aquiniano de
27	dar a todos a mesma importância.
28	
29	
30	

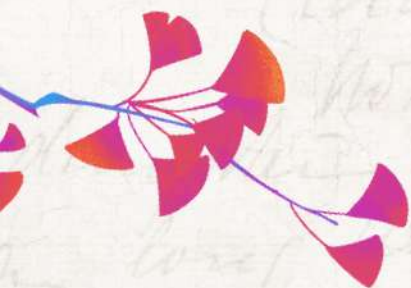
TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO DE **PAULO VICTOR**

São Tomás de Aquino defendeu que todas as pessoas precisam ser tratadas com a mesma importância. Contudo, no que se refere ao enfrentamento do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, ainda há entraves como a invisibilidade e a negligência política, que colocam este grupo à margem da sociedade apagando-o. Assim, faz-se necessário agir no combate a esses impasses com o fito de mitigar a problemática.

Desse modo, a invisibilização das cuidadoras no Brasil contribui para o apagamento deste grupo, diminuindo suas chances de melhorias e silenciando-o. Nesse sentido, em sua obra “Ensaio sobre a Cegueira” José Saramago retrata uma sociedade incapaz de enxergar sua realidade. Fora da ficção, situação semelhante acomete o Brasil, que ignora a situação laboral de grande parte de suas mulheres. Assim, trazer à tona esse assunto aumentaria as chances de combate a invisibilidade e de melhorias para as cuidadoras brasileiras. Desse modo, citando Saramago “se poder olhar vê, se podes ver, repara”, na intenção de evidenciar esse assunto para que seja superado.

Ademais, outro problema é a negligência política. Nesse viés, há evidências de que os poderes políticos já têm conhecimento acerca desse tema, a partir de pesquisas feitas por órgãos governamentais desde 2019. Contudo, seguem inertes no enfrentamento desse desafio que é tornar evidente o exercício de cuidado no Brasil, que é, majoritariamente, praticado por mulheres e segue sendo negligenciado em aspectos como a regularização da atividade, por exemplo. Ademais, não se percebe legislação que ampare essa classe, deixando-a despida de direitos e garantias, haja vista sequer ser debatida nas casas legislativas, o que reforça a invisibilidade desse desafio.

Portanto, urge que medidas sejam tomadas, para superar os entraves no combate a invisibilidade do trabalho de cuidados realizado pela mulher no Brasil. Desse modo, políticos, de todas as esferas de poder, podem incentivar e financiar, através dos meios de comunicação, campanhas em espaços públicos para informar e conscientizar a população sobre sua realidade e como melhorá-la, dando informes de como tornar legal a situação de cuidadoras, por exemplo. Assim, dando condições de igualdade como preconizou São Tomás de Aquino e sarando a cegueira descrita por Saramago.



Depoimentos

DEPOIMENTOS



Jéssica Corrêa dos Santos
Aprovada em 21º na AC



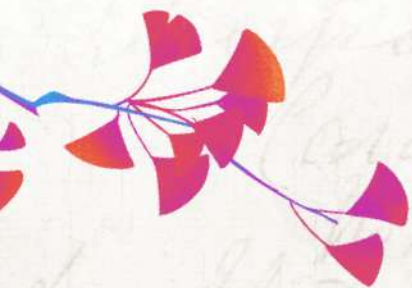
*C*ursar medicina foi um sonho que se iniciou durante o pré-natal do meu filho. Naquela época, parecia impossível passar em uma faculdade pública mais de 10 anos após terminar o ensino médio. Os anos foram passando e o desejo de cursar medicina e largar de vez a engenharia só aumentava. Eis que, durante a pandemia, eu, trabalhando em homeoffice, decidi retornar aos estudos, em casa mesmo, para sair do zero. Eu estudava durante o horário de almoço, no fim do dia e nos finais de semana em que eu estava sem o Bê, meu filho.

Aproveitava a quarentena para retornar aos estudos de química, física, biologia e tantas outras matérias que eu não estudava há anos. Neste ENEM, eu percebi que era possível, que se eu estudasse com afinco, poderia passar na federal. O Ano de 2021 iniciou e eu mantive a preparação em casa. Porém, o trabalho, ainda grande parte fora do escritório, estava mais pesado. Estava mais difícil conciliar trabalho e estudos e eu fiquei bastante ansiosa esse ano. A prova chegou e eu tive uma crise de ansiedade, fiz uma prova ruim e, diferentemente do ano anterior, pensei que nunca conseguiria passar. Ou que eu não passaria caso eu continuasse levando as coisas como eu estava levando. O ano de 2022 iniciou e eu decidi pedir demissão. Eu já sabia que queria medicina e não dava mais pra levar tanta coisa ao mesmo tempo. Deu MUITO medo. Medo de estar fazendo a escolha errada, medo de nunca passar, medo pelos meus pais, que já eram aposentados e agora teriam uma filha estudante novamente por sabe-se lá quantos anos. Mas eu fui. Mesmo com medo eu voltei para o cursinho no Colégio Ph, onde eu havia estudado por todo o meu ensino médio, e revi professores queridos que tinham me ensinado tanto anos antes. Com o tempo, fui ganhando confiança de que eu havia feito, sim, a escolha certa.

Em 2022 eu fiquei muito próximo de conseguir passar. Teria passado em universidades fora do Rio, mas não teria como abandonar tudo aqui, principalmente o Bê, que tinha sua vida toda no Rio.

Foi muito frustrante lidar com o "quase" e passei grande parte do ano com esse sentimento, mas decidi que 2023 seria meu último ano. E eu estudei muito. Fiz todos os simulados do cursinho, foquei nas minhas fraquezas (prova de natureza e redação) e mantive a preparação que já levava nas demais matérias. Além disso, eu também foquei na minha saúde mental e fazia atividades físicas 3 ou 4 vezes na semana, destinava tempo pra ficar com meu filho e sair com minhas amigas vez ou outra. Em novembro eu fiz a melhor prova da minha vida, mas, obviamente, tive receio de que não fosse suficiente, pois a prova de 2023 havia sido mais fácil que a de 2022 (principalmente naturezas) e eu sabia que seriam necessários mais acertos. Finalmente, em janeiro, saíram as notas e eu ainda poderia escolher entre a UFF, no segundo semestre, e a Unirio, onde eu passava com folga para o primeiro. A jornada até a aprovação foi doída, solitária muitas vezes, porque meus pais tinham muito receio de que não desse certo e eu estivesse mesmo louca. Meu filhote me apoiou desde o início e sempre dizia que "a mamãe teria a melhor nota da sala". Bê viveu comigo cada dor, cada derrota e cada alegria. Ele estava do meu lado no dia do resultado do Sisu e pulou por toda a casa comigo quando eu li "Parabéns você foi aprovada na chamada regular". Meus pais vibraram e respiraram aliviados. Portanto, se você tem um sonho, acredite nele e faça tudo o que for preciso até alcançá-lo. Antes do "sim", há muitos "nãos".





Luana Braga Aprovada em 38° na AC

*F*uturos calouros,

Ironicamente, estou escrevendo esse texto no dia do médico. Esse é o meu primeiro 18/10 como estudante de medicina do 1° período, e não mais como vestibulanda. Depois de longos anos.

Você pode estar pensando qual característica sobrenatural eu tenho pra ter passado pelo ENEM, e posso te afirmar que não me considero inteligente, mas muito perseverante. Envolvi tantas pessoas no meu sonho que a medicina não era mais só por mim, mas por todos aqueles que eu amava.



Durante os 4 anos que tentei passar em medicina, tive raiva de mim por querer algo tão difícil, mas também aprendi a curtir o processo, afinal, eu sentia que meu final feliz estava perto e o que nos separava era apenas 180 questões, uma redação e um número de matrícula - ainda que isso possa parecer muito distante para você hoje.

A verdade é que eu não queria querer a medicina. Ela sempre foi meu plano A, mas por medo, tentei um B, um C... Até que ela me chamou, mas aceitá-la foi difícil.

Eu terminei meu Ensino Médio em 2015, aos 16 anos. Eu sempre era a mais nova da turma e jamais tive que lidar com a sensação de me sentir velha demais pra iniciar algo. Até que precisei me mudar por conta do trabalho da minha mãe e, enquanto meus amigos viviam suas vidas, eu me sentia estagnada. Dois anos depois, voltamos pra casa e eu, finalmente, poderia começar a ter a MINHA vida. Doida que sou, querendo independência financeira imediata, tentei concurso militar por dois anos. Me frustei. Perdi o tesão pelos estudos.

Até que, fazendo os exames para a Inspeção de saúde, descobri que tinha uma endometriose profunda e precisaria operar logo. Eu não poderia ir pra nenhum dos concursos que eu passei. E sinceramente? Ainda bem! Eu nunca quis de verdade.

E fora que todos aqui gostamos de biologia, certo? Então, quando eu passei a pesquisar sobre a endometriose, parece que todo o medo de tentar o ENEM pra medicina ia embora e eu ficava cada vez mais encorajada. O corpo humano é realmente incrível!

Não foi uma decisão fácil. Quase ninguém me apoiava. Fui criticada desde o momento em que disse que tentaria até o dia da minha aprovação. Eu me privava de conhecer pessoas novas porque detestava responder a pergunta “mas o que você faz da vida?”. Eu evitava conversar ou encontrar meus amigos da escola porque todos pareciam adultos com seus empregos, carreiras e famílias. Eu engoli muitos “estuda tanto e não passa pra nada”.

E sei que você também já escutou muita “graça” de familiar, mas de verdade...?

A felicidade de ver o seu nome na lista de aprovados é indescritível. Só você sabe o quanto trabalhou por aquilo. Nesse árduo processo, é você e você. Você e os mil pensamentos que tem quando erra uma questão de matemática por bobeira. Você e a vontade de desistir quando vê o gasto de tempo, de dinheiro e de energia. Você e o seu sonho.

Mas eu prometo que vale a pena. Mesmo hoje, eu ainda tenho muitos momentos em que me sinto insuficiente e não me acho merecedora de tanto. Ah, e eu ainda surto com matéria hoje em dia, tá? Só que toda vez que eu fico triste ou penso em desistir daquele assunto, eu lembro da Luana que JAMAIS pensou em estar onde está agora. E eu só estou aqui porque continuei depois de MUITOS “nãos” dos Sisus. Portanto, continue firme no seu propósito e não se decepcione!

A hora feliz chega pra todos. Basta não desistir!

Seja bem vindo a melhor do Rio. **Te espero aqui em poucos meses**

Com amor,



Jeferson Nascimento Mitsuiishi
Aprovado em 7º lugar LB_EP



Eu costumo dizer que a minha história com a Medicina vem de uma construção e de um processo de autoconhecimento. A ideia de ingressar nesse curso não veio de pronto e me custou muito entender que isso era realmente o que eu queria. Dia 23 de março de 2017, esse seria o dia que mudaria minha vida. Antes de sair de casa pra ir pro meu cursinho de inglês, estava no meu quarto me arrumando e ouço minha mãe me gritar da sala. Meu avô - que tinha tido seu segundo AVC a seis dias atrás, mas já estava em casa - tentou se levantar do sofá para ir para o quarto e, de repente, caiu no chão. Eu, leigo, não sabia como lidar e mal fazia ideia do que era um infarto.

Corri para socorrê-lo e tentar ajudar minha mãe a colocá-lo na cama, mas não daríamos conta de levantar um homem de 80 quilos. Enquanto minha mãe foi buscar a ajuda de um vizinho, eu me apoiei no sofá, debrucei as costas do meu avô sobre o meu peito e ali ouvi o seu último suspiro. Depois de o colocarmos na cama, chamei o SAMU enquanto minha mãe o fazia massagem cardíaca. Ao mesmo tempo em que eu ligava para a emergência, eu já estava desesperançoso quanto à vida dele. Eu já sabia que ele tinha partido. Mas os socorristas chegaram e tentaram ressuscitá-lo por mais de vinte minutos. Infelizmente, a partida era certa e, naquela noite, meu avô tinha nos deixado.

Além da perda, o que mexeu comigo foi como eu lidei com a situação e como os médicos lidaram. Eu enquanto parente, olhava para ele na cama e sentia que ele já tinha partido, que não teria mais volta. Já os médicos, que não tinham laço afetivo algum com o meu avô, tentaram por mais de vinte minutos trazê-lo de volta à vida. Como eu disse, lidar com o desejo de fazer Medicina foi um processo. Durante anos eu revivia aquela cena na minha memória; não com pesar, mas com admiração. Foi então que eu passei a olhar para mim mesmo e pensar: É isso o que eu quero para a minha vida! Eu queria olhar pra uma situação em que já não havia esperança e, mesmo que o resultado esperado não viesse, dar o meu melhor. O objetivo era entender que fatalidades acontecem, mas manter-se resistente diante delas é olhar pra si e reconhecer a sua persistência.

Eu resolvi contar esse relato não tão breve aqui para que vocês, vestibulandos, entendam o curso que a nossa vida segue. As coisas podem não acontecer de forma tão repentina ou tão linear, você ainda pode demorar a descobrir qual o seu sonho. Com muitos receios, eu fui embarcar na jornada de vestibulares em 2022, quase cinco anos após o falecimento do meu avô e com 27 anos de idade. Além de conseguir entender o que eu queria, eu precisei de planejamento financeiro, estrutura emocional, apoio familiar. Eu já tinha uma vida profissional estabelecida, era bem remunerado, mas precisei abdicar de todos esses confortos para me jogar em algo que eu queria, mas que não sabia nem se daria certo.

O sentimento de incerteza e insegurança era latente, mas o que me manteve foi olhar pra frente, com a perspectiva de obter sucesso nessa empreitada. Eu costumo dizer aos meus amigos, que continuam tentando, que o sufoco que se passa no pré-vestibular, depois da aprovação, se mostra mínimo quando você chega onde, de fato, queria estar. A realização é tão grandiosa que todo aquele terror que é o cursinho se torna uma fase em que você suprime todas as angústias.

E, por fim, eu só gostaria de tranquiliza-los quanto ao Rio de Janeiro. Eu vim de uma cidade do interior de Minas Gerais com cerca de 80 mil habitantes. Tinha um receio enorme de como sobreviver aqui diante do alto custo de vida e diante da violência agudizada pela mídia. Eu confesso que me surpreendi muito positivamente. Eu vejo uma diferença grande no custo de vida quanto ao mercado imobiliário. Quanto a segurança, caso você se instale nas proximidades do hospital, eu, particularmente, avalio a região como segura. O segredo é ter cautela.

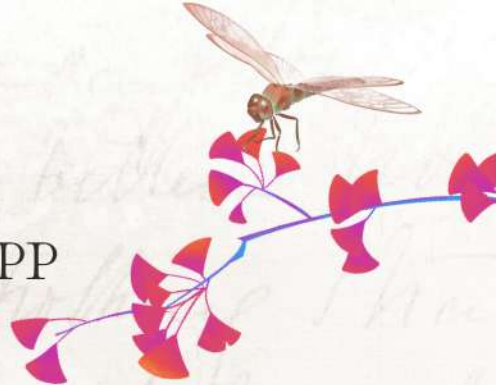
No mais, gostaria de desejar muita sorte a vocês e dizer que vocês estão no caminho certo. A medicina é linda! Entender os mínimos detalhes do funcionamento do corpo te deixa extasiado. Vislumbrem esse sonho, isso dará forças pra vocês.

TEM SER MED UNIRIO!





Pedro Couto
Aprovado em 3º lugar LI_PP



Minha trajetória até a entrada no curso de Medicina na UNIRIO é marcada por superação e persistência. Cresci em uma periferia de Fortaleza-CE, onde os recursos eram escassos e a educação básica, muitas vezes, precária. Desde cedo, sonhava em ser médico, mas a realidade à minha volta parecia colocar barreiras difíceis de transpor. Com o passar dos anos, aprendi a valorizar cada oportunidade que surgia, e, mesmo com as limitações, decidi trilhar o caminho da educação como forma de mudar minha história.

A graduação em Farmácia foi o primeiro grande passo. Mergulhei nos estudos, sabendo que aquela era minha chance de conquistar uma formação sólida e transformar meu futuro. A partir daí, segui para o mestrado e doutorado, sempre buscando expandir meus conhecimentos e ganhar espaço no campo da saúde. No entanto, mesmo com todas essas conquistas acadêmicas, a vontade de cursar Medicina nunca deixou de ser uma presença constante em meus pensamentos.

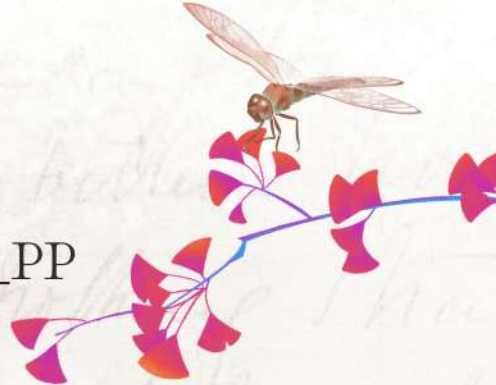
Quando passei em um concurso público, me mudei do Ceará para o Rio de Janeiro. Foi nessa nova fase, trabalhando em um ambiente hospitalar, que o desejo de voltar ao sonho de ser médico se intensificou. O contato diário com os pacientes, com a equipe médica, e a rotina hospitalar despertaram em mim aquela paixão antiga que havia ficado em segundo plano por tanto tempo.

Decidi, então, que era hora de dar mais um passo corajoso: preparar-me para o vestibular de Medicina. A jornada foi árdua. Conciliar os estudos com o trabalho em um vestibular notoriamente difícil exigiu disciplina e muita força de vontade. Muitas vezes, me vi cansado, mas a certeza de que estava no caminho certo me deu a energia necessária para continuar.

A aprovação na UNIRIO foi um dos momentos mais marcantes da minha vida. Depois de tanto esforço, o sonho de me tornar médico começou a se concretizar. Hoje, ao olhar para trás, vejo que cada obstáculo enfrentado, desde a infância até agora, me preparou para este momento. Cursar Medicina é mais do que uma realização pessoal; é a prova de que com determinação, é possível transformar qualquer realidade, por mais difícil que ela pareça. Que essa mensagem chegue até você com o objetivo de te dar forças para continuar. Nunca duvide de sua capacidade. **Nos vemos na Unirio!**



Ana Carolina Almeida
Aprovada em 13º lugar LB_PP



Se você acha que está velho demais para cursar medicina, que não vai conseguir dar conta dos estudos para o vestibular porque precisa trabalhar em horário integral, ou se você estudou em colégio público e está desmotivado após inúmeras tentativas sem sucesso: esse depoimento é pra você! A medicina sempre foi um sonho para mim. Lembro de estar no primeiro ano do ensino médio, em um colégio público da zona sul do Rio, e ser questionada sobre o que gostaria de fazer depois de me formar.

Em um momento súbito de coragem, falei a verdade. Disse que faria medicina e recebi um silêncio seguido de "é, vai ter que estudar muito". O que não era mentira. As primeiras provas foram um baque, afinal, colégios públicos estaduais não nos preparam para isso. Fiz pré-vestibulares populares, cursinhos online, inúmeras provas, mas depois de algumas frustrações, precisei recalcular a rota. Cursei comunicação, trabalhei e tentei seguir a vida o mais distante da medicina possível, mas sempre que precisava encarar o ambiente hospitalar, eu sentia falta de algo que nem era meu ainda. Foi só em 2020 que eu entendi que a vida é muito breve para a gente deixar essas coisas passarem e decidi, de vez, me tornar médica.

O vestibular é um processo muito desgastante e solitário, principalmente quando se estuda por conta própria, quando o seu círculo social já passou dessa fase e quando você precisa cumprir 40h semanais para se sustentar. Por muitas vezes eu me perguntei se a medicina era mesmo pra mim e, por mais vezes ainda, se algum dia seria aprovada. As dúvidas duraram 3 anos, mas então a resposta veio: no penúltimo dia de janeiro, eu cheguei em casa depois de um dia de trabalho, completamente encharcada porque o guarda-chuva resolveu quebrar justamente em uma das maiores chuvas de verão, e vi meu nome na lista de aprovados em medicina na Unirio. De repente, todos os anos que passei estudando e desejando algo que eu não sabia quando chegaria perderam o peso porque eu tinha ficado mais próxima do meu objetivo.

E eu acredito que esse é o ponto principal. Vai passar e, quando passar, não vai ter mais importância. Por isso, se você está no processo de vestibular há algum tempo, é importante ter em mente que isso é só uma fase. É cansativo, é cruel, é injusto. Passar anos estudando pode ter um peso maior se você for periférico, o caminho pode ser mais longo se você veio de escola pública, podem duvidar mais de você se você for negro, mas, em algum momento do futuro, já deu certo. Então, enquanto esse momento não chega, tenta persistir e manter em mente que esse período não é sua vida toda.

Em relação aos estudos, fazer questões é importante, mas se você não tiver uma base forte, é preciso construí-la. Leia livros, apostilas, assista videoaulas, não caia no papo de que isso é perda de tempo. Faça todas as provas antigas, corrija tudo muito bem e não deixe a redação pra última hora, ela pode salvar a sua nota. Porém, o mais importante: cuide muito da sua saúde física e mental. Tem muitos profissionais que atendem a preço popular e é possível ter atendimento psicológico de graça em algumas universidades. Isso ajuda muito (MUITO) no processo. Não precisa contar para todo mundo que você está estudando para o vestibular, mas se cerque de pessoas que te motivam e acreditam em você. E, quando o momento chegar, se quiser uma universidade acolhedora, com uma grande rede de apoio entre os alunos e com o hospital mais lindo da cidade, a Unirio vai estar te esperando. **E nós da 152 também!**



Considerações Finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Turmas 152 e 153 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro desejam a você muita boa sorte no processo seletivo. Esperamos que, em breve, você também esteja aqui, compartilhando suas experiências e vivências na medicina. Estamos ansiosos pela sua chegada!

**PARA MAIS DETALHES, NOS SIGA NO
INSTAGRAM:**

